

Turismo do Norte (2019-2024)

Da crise à recuperação acima dos níveis pré-pandemia

Índice

Sumário	4
Introdução	5
1. Metodologia e base de dados	6
2. Oferta turística (2019-2023)	7
2.1. Base económica do turismo	7
2.2. Património cultural e natural.....	12
2.3. Estabelecimentos de alojamento turístico e capacidade de alojamento.....	15
3. Procura turística (2019-2024)	21
4. Receitas turísticas (2019-2024)	29
5. Sazonalidade turística (2019-2024)	33
Conclusões	35

Sumário

O turismo no Norte atingiu máximos históricos em 2024, consolidando-se como um dos motores da economia regional. O número de dormidas aumentou para 14,1 milhões, uma subida de 6,4% em relação a 2023, superando o crescimento nacional de 4,0%. O total de hóspedes acompanhou essa evolução, ao crescer 6,9% para 7,4 milhões, também acima da variação registada em Portugal (5,2%).

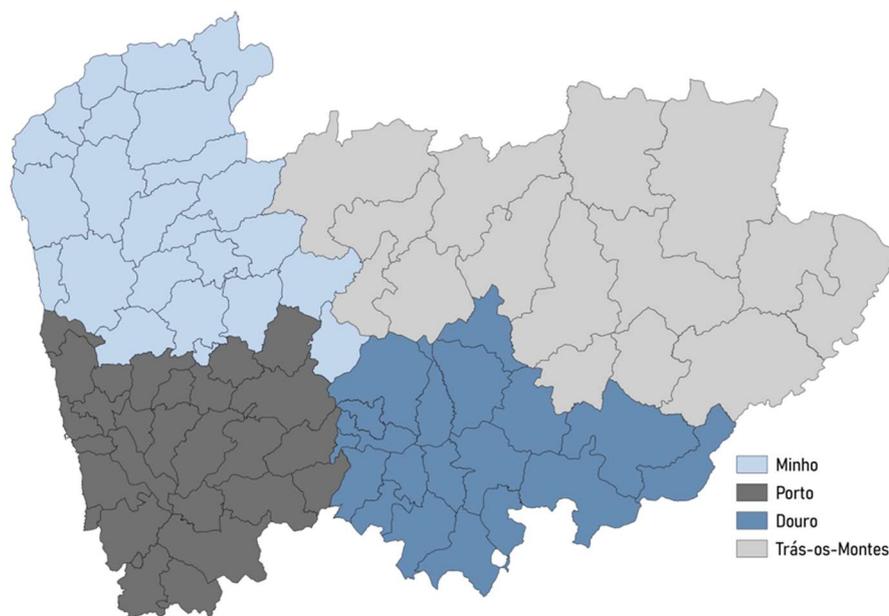
Entre 2019 e 2024, apesar do impacto da crise pandémica, o setor demonstrou resiliência e registou um crescimento acentuado, com as dormidas no Norte a aumentarem 30,5% e o número de hóspedes 26,4%, praticamente o dobro da evolução nacional (14,0% e 16,4%, respetivamente). A internacionalização do turismo também avançou, com 63,1% das dormidas a serem provenientes de estrangeiros em 2024, o valor mais elevado da série temporal em análise.

No entanto, persistem desafios. Em 2024, a estada média no Norte manteve-se baixa (1,9 noites face a 2,5 noites a nível nacional), a taxa líquida de ocupação-cama situou-se em 44,2% (Portugal: 48%) e o rendimento médio por quarto foi de 56,4€, inferior à média nacional de 69,3€.

A atividade turística continua concentrada no território turístico-promocional do Porto, que representou 70,9% das dormidas no Norte em 2024. O Minho atingiu 20,1%, enquanto o Douro e Trás-os-Montes representaram 4,6% e 4,4%, respetivamente. Ainda assim, todos os territórios registaram crescimento. Entre 2019 e 2024, o Porto liderou o aumento das dormidas (35,3%), seguido pelo Douro (29,1%), Trás-os-Montes (19,7%) e Minho (18,2%).

O setor também demonstra sinais de diversificação, com o turismo no espaço rural e de habitação a crescer 51,2% desde 2019, o maior crescimento entre todos os segmentos, refletindo a valorização dos recursos naturais e culturais do Norte. Contudo, a concentração da procura turística ainda se encontra na hotelaria, que representou 75,8% das dormidas do Norte em 2024, evidenciando a predominância do turismo urbano.

Territórios Turístico-Promocionais do Norte



Introdução

O turismo no Norte, após a pandemia de Covid-19, tem sido uma das alavancas do crescimento económico da Região, promovendo a criação de emprego e de riqueza. Durante esse período observou-se uma maior segmentação da oferta turística da Região, com o objetivo de satisfazer novas preferências dos consumidores. Para além do turismo urbano, que continua a ser destacadamente o mais procurado, outras ofertas turísticas mais sustentáveis assistiram a um aumento da procura. A crise sanitária criou nichos de mercado, favorecendo destinos menos saturados e mais ligados à natureza, à qualidade ambiental e ao mundo rural.

A diversificação da oferta e a valorização dos recursos naturais e culturais têm sido essenciais para a recuperação do setor. A análise dos dados de municípios, sub-regiões e territórios turístico-promocionais (Minho, Porto, Trás-os-Montes e Douro) revela que, enquanto o Porto continua a dominar a atividade turística, outros territórios menos urbanos experimentaram um crescimento robusto no período pós-Covid-19.

A promoção da vitivinicultura do Douro, do património natural do Minho, da gastronomia de Trás-os-Montes e da oferta cultural e urbana do território do Porto teve, certamente, um impacto positivo na atratividade territorial e na recuperação do setor após a pandemia. Porém, ainda persistem desafios relevantes, como o alargamento da base produtiva a outras atividades além da hotelaria e restauração, bem como o incremento do rendimento obtido por quarto, indicadores que ainda se encontram abaixo da média nacional.

Outros desafios para o turismo do Norte são de coesão territorial. Apesar do património natural e cultural estar presente em várias sub-regiões, a repartição dos fluxos turísticos ainda é desigual, resultando em desperdício no potencial económico, sobretudo em territórios e municípios distantes dos principais centros logísticos e populacionais. Além disso, a escassez de mão-de-obra nesses espaços contribuiu para uma base económica pouco diversificada, com foco principal em alojamentos e restauração dispersa.

Neste contexto, este estudo tem dois objetivos principais. O primeiro, focado na competitividade, visa medir o crescimento de diferentes indicadores do Norte no período 2019 a 2024, analisando a evolução da oferta, da procura e das receitas turísticas. O segundo objetivo, relacionado com a coesão territorial, procura avaliar a evolução desses indicadores nos diferentes territórios e municípios da Região.

O estudo contribuirá para um entendimento mais aprofundado da recuperação do turismo no Norte, destacando tendências e oportunidades para um crescimento equilibrado e sustentável. A análise territorial detalhada permitirá identificar desafios específicos, fornecendo informação para a definição de estratégias que promovam uma distribuição mais equitativa dos fluxos turísticos e dos benefícios económicos.

O documento está estruturado em cinco capítulos: o primeiro apresenta a metodologia e as fontes de dados utilizadas; o segundo analisa a oferta turística, incluindo a base económica, o património cultural e natural e a capacidade de alojamento; o terceiro foca-se na procura turística e nos padrões territoriais de crescimento; o quarto examina a rentabilidade do setor, com ênfase nas receitas dos estabelecimentos de alojamento turístico; e o quinto analisa a sazonalidade da procura turística. As conclusões sintetizam os principais resultados e oferecem reflexões sobre o futuro do turismo no Norte.

1. Metodologia e base de dados

Os dados deste estudo sobre a atividade turística no Norte baseiam-se principalmente no Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos, conduzido pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). As informações sobre a oferta turística, incluindo o número de estabelecimentos e a capacidade de alojamento, estão disponíveis até 2023. Já os indicadores de procura, como dormidas, hóspedes, taxa de ocupação e estada média, têm dados mais recentes, de 2024. No entanto, à escala municipal, a informação mais atualizada refere-se a 2023. Importa referir que não constam da informação disponibilizada pelo INE, o número de hóspedes, as dormidas e as receitas, em alojamento local com menos de 10 camas, assim como não consta a informação sobre o número de hóspedes, dormidas e receitas no segmento cruzeiros fluviais.

Com o intuito de proporcionar uma análise detalhada das dinâmicas sub-regionais, os indicadores foram agregados de acordo com os territórios turístico-promocionais do Norte: Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes. Esta abordagem possibilita identificar padrões e tendências que poderiam ser obscurecidos numa análise ao nível municipal, oferecendo uma visão mais abrangente e integrada do setor. Além disso, a classificação por territórios facilita a comparação das assimetrias internas, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias turísticas adaptadas às necessidades locais.

Para contextualizar o desempenho do turismo no Norte, foi realizada uma comparação com a média nacional. Este exercício é essencial para entender se a recuperação do setor na Região, após a pandemia de Covid-19, seguiu as tendências nacionais ou se revelou características próprias. A comparação também permite identificar forças e fragilidades específicas, auxiliando na formulação de políticas públicas mais eficazes e ajustadas às realidades locais.

A análise da base económica do setor é outro pilar central deste estudo. Para além dos estabelecimentos de alojamento turístico, foram incluídas as empresas que compõem as atividades económicas da Conta Satélite do Turismo. Esta abordagem proporciona uma visão mais ampla da estrutura do setor, avaliando segmentos complementares como restauração, transportes e atividades culturais e de lazer. A interdependência entre esses componentes reflete a dimensão completa do turismo.

Os estabelecimentos de alojamento turístico, entretanto, são o núcleo do setor e foram desagregados em três segmentos principais: hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural e de habitação. Esta segmentação é crucial para entender as dinâmicas específicas de cada tipo de oferta e os perfis de turistas que atraem. A distinção entre esses segmentos possibilita a formulação de estratégias diferenciadas, promovendo uma gestão mais eficaz e adaptada às particularidades de cada um.

Outro aspeto relevante do estudo foi o mapeamento do património natural e cultural do Norte, diretamente relacionado à atividade turística. A identificação e análise desses recursos permitem avaliar o potencial turístico de cada território, assim como a sua distribuição geográfica. Este mapeamento procura tornar a oferta turística mais estruturada e sustentável, reforçando a importância da preservação e gestão responsável do património como um atrativo-chave.

A análise temporal dos indicadores turísticos foi realizada a partir de 2019, ano que precedeu a crise pandémica e representava uma fase de crescimento sustentado do setor. Esta referência temporal foi escolhida para evitar distorções causadas pelo impacto disruptivo da pandemia em 2020, permitindo uma comparação mais precisa com um período de normalidade. Dessa forma, é possível avaliar as tendências de crescimento e as trajetórias do setor, medindo a amplitude da recuperação em relação à situação imediatamente anterior à pandemia.

2. Oferta turística (2019-2023)

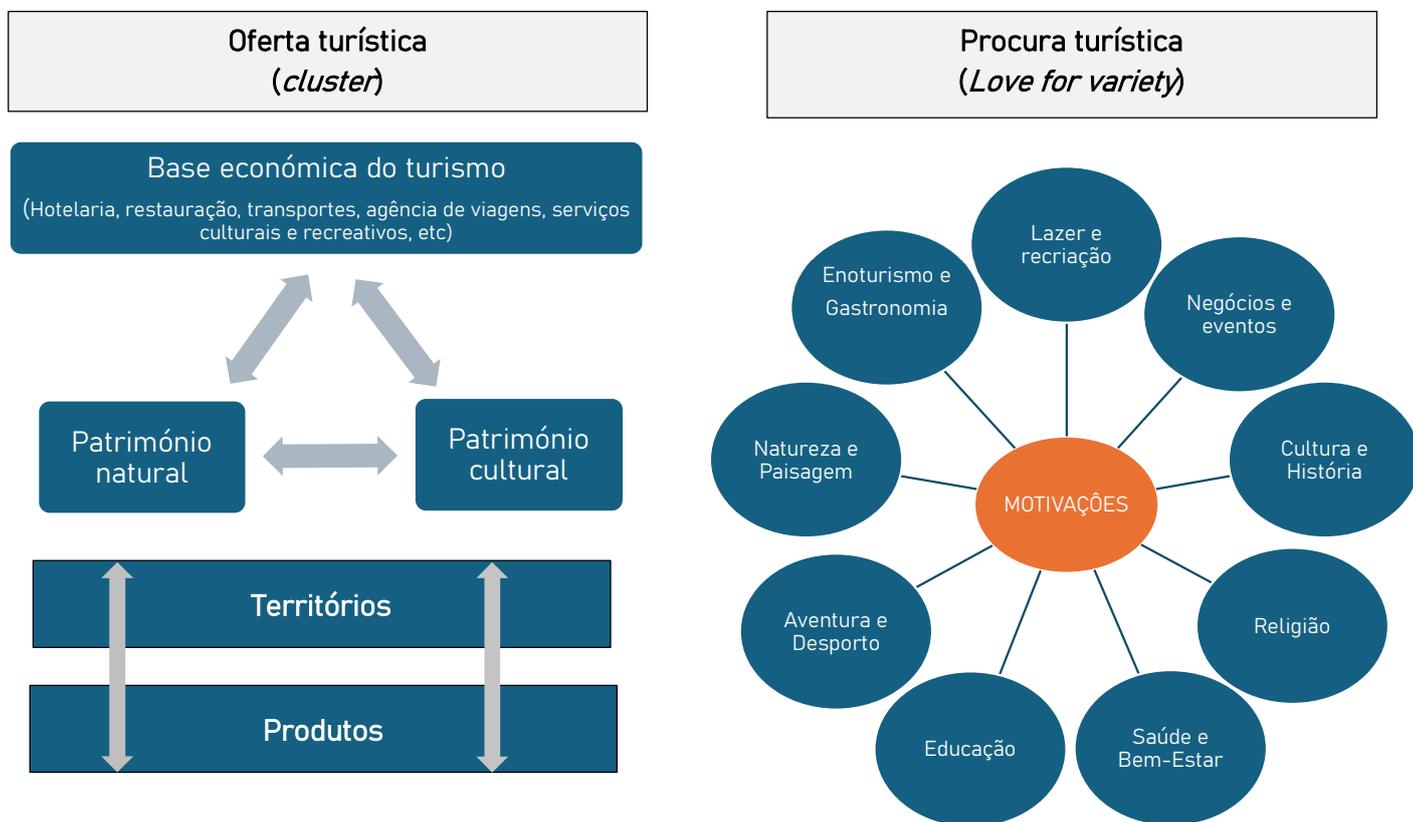
2.1. Base económica do turismo

A base económica do turismo e a sua competitividade dependem da oferta turística do Norte, bem como dos patrimónios cultural e natural existente em cada um dos territórios. A base económica do turismo engloba os ramos de atividade incluídos na Conta Satélite, como hotelaria, restauração, agências de viagens, transportes, serviços culturais, recreativos e outros produtos conexos. Essas atividades, embora também atendam à procura dos residentes, são fundamentais para a atração de turistas.

A variedade de produtos turísticos e a interdependência das atividades que compõem a base económica foram dimensões que se reforçaram mutuamente ao longo da última década, criando os conhecidos *clusters territoriais*, concentrações geográficas de empresas e serviços turísticos interligados. Nos últimos anos, a Região assistiu à formação desses *clusters*, por via do crescimento e diversificação de hotéis temáticos, restaurantes, empresas de transporte e atrações culturais, concentrados no espaço.

Além disso, a tendência dos turistas na procura de uma variedade de experiências – o conceito de *love for variety* – tem também impulsionado o turismo no Norte. Em vez de se satisfazerem com um único tipo de atividade, os turistas estão cada vez mais interessados em destinos que ofereçam uma gama diversificada de opções, desde o enoturismo, a gastronomia, até atividades recreativas e culturais. Esse comportamento tem favorecido a emergência de destinos que conseguem combinar diferentes tipos de experiências, como a visita a museus, a exploração de parques naturais e a vivência de tradições locais. Ao proporcionar essa diversidade de experiências, o Norte conseguiu atrair turistas de diferentes perfis, aumentando a atratividade da Região.

Figura 1 – Modelo de desenvolvimento integrado do turismo



Os efeitos de *cluster* e *love for variety* têm sido importantes para o crescimento dos indicadores de turismo no Norte ao longo da última década, incluindo o período pós-Covid-19. Entre 2019 e 2023, o número de empresas na Região pertencentes à base económica do turismo aumentou de 54 418 para 60 634, correspondendo a um crescimento de 11,4%, superando os níveis anteriores à crise pandémica de 2020. Em Portugal, o crescimento foi ligeiramente superior, com um valor de 11,9% durante o mesmo período. Esse aumento reflete a resiliência do setor e a capacidade do Norte de se adaptar às novas exigências do mercado turístico, com a oferta variada e a formação de *clusters* territoriais desempenhando um papel fundamental nesse processo.

Não obstante a preferência por diversidade, a marca e o eixo estratégico de cada território estão ancorados às suas particularidades geográficas, históricas, culturais e patrimoniais, com distinções claras entre o urbano e o rural, o montanhoso e o costeiro, o agrícola e o industrial, a natureza e o solo artificial. Essas características fazem com que alguns territórios sejam mais intensivos do que outros em determinados recursos, gerando vantagens competitivas na sua exploração económica num contexto de segmentação da procura turística. Os principais segmentos de procura identificados no Norte foram:

1. **Lazer e Recreação:** Refere-se a viagens realizadas para descansar, relaxar ou aproveitar momentos de diversão, como ir à praia, parques temáticos, *resorts* e vida urbana.
2. **Negócios e Eventos:** Inclui viagens motivadas por compromissos profissionais, congressos, conferências, feiras, exposições ou eventos das empresas.
3. **Cultura e História:** Abrange deslocações para conhecer patrimónios históricos, museus, tradições locais e outro património cultural.
4. **Religião:** Motivações ligadas a práticas espirituais, caminhos de Santiago, outras peregrinações, visitas a locais sagrados ou eventos religiosos.
5. **Saúde e Bem-Estar:** Envolve viagens direcionadas para tratamentos de saúde, termalismo, spa, turismo médico ou práticas de bem-estar físico e mental.
6. **Educação:** Relaciona-se com a procura de conhecimento, seja por meio de cursos, *workshops*, intercâmbios ou visitas a instituições de ensino.
7. **Aventura e Desporto:** Abrange atividades desafiadoras e desportivas, como maratonas, montanhismo, *cycling*, *walking*, desportos radicais, trilhas ou viagens para acompanhar competições desportivas.
8. **Natureza e Paisagem:** Viagens motivadas pelo desejo de contacto com a natureza, como visitar parques naturais, áreas rurais, montanhas ou rios.
9. **Gastronomia:** Motivação para conhecer a culinária local, participar de degustações, festivais gastronómicos ou aprender sobre tradições culinárias.
10. **Enoturismo:** Viagens para conhecer regiões vitivinícolas, realizar provas de vinhos, desfrutar da paisagem associada às vinhas, bem como participar em vindimas e eventos associados.

Sendo o turismo uma economia do uso do espaço, os territórios e as suas potencialidades estão intimamente associados aos produtos turísticos que oferecem. Nesse contexto, o Norte identificou quatro territórios turístico-promocionais com características próprias, designadamente:

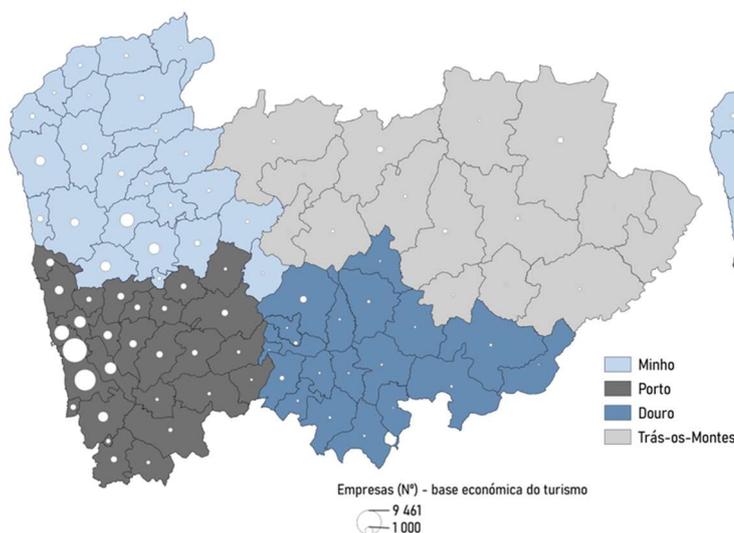
1. **Minho:** Inclui as sub-regiões do Alto Minho, Cávado e Ave. Este território destaca-se pelo património histórico e religioso, pela diversidade de cidades e vilas históricas, pelo património natural (como o Vale do Lima, a orla costeira, o Parque natural do Litoral Norte e o Parque Nacional de Peneda-Gerês), por patrimónios Unesco como Guimarães e Bom Jesus, pelos caminhos de Santiago, pelas muitas e importantes festas e romarias, pela gastronomia, turismo náutico e desportos de deslize e pelos vinhos verdes, além das aldeias rurais, solares e outras atividades desportivas e de aventura.

2. **Porto:** Inclui as sub-regiões do Tâmega e Sousa e da Área Metropolitana do Porto. Este território distingue-se pelo centro histórico do Porto, o património histórico-cultural classificado, as caves do vinho do Porto e a atividade marítimo-turística como os barcos rabelos e outros. Também é reconhecido pela cultura e conhecimento, pelo papel como centro económico e empresarial, polo de congressos, convenções, conferências e exposições de arte, pela animação urbana, pelos grandes festivais de música como Primavera Sound, festas populares como o São João do Porto e de Vila do Conde, além da Foz do Douro e da orla costeira, pela gastronomia de Matosinhos, pelos desportos de deslize, turismo rural do Tâmega e Sousa e atividades de natureza como os passadiços do Paiva em Arouca.
3. **Douro:** Abrange exclusivamente a sub-região do Douro. Este território diferencia-se pelo seu património natural, como o Alto Douro Vinhateiro, o Rio Douro (canal navegável), o Parque Arqueológico do Côa, o Parque Natural do Douro Internacional e as albufeiras. Destaca-se ainda pela sua riqueza histórica, cultural e gastronómica, pelas atividades de enoturismo, como as vindimas e outras tradições associadas, as aldeias vinhateiras, as quintas, os vinhos do Douro, do Porto e de Távora-Varosa e uma oferta de alojamento de elevada qualidade e reconhecimento internacional.
4. **Trás-os-Montes:** Inclui as sub-regiões do Alto Tâmega e Barroso e de Terras de Trás-os-Montes. Este território é marcado pelos planaltos montanhosos, como o Parque Natural de Montesinho, por lagos de grande dimensão e beleza, como os Lagos do Sabor e Albufeira do Azibo, pelo património histórico-cultural, patrimónios imateriais como os Caretos de Podence e os Pauliteiros de Miranda, pelas termas, caça e pesca, pelas aldeias rurais, gastronomia, feiras de produtos endógenos como o fumeiro, a amêndoa e a castanha, outros produtos locais e artesanato e pelos vinhos de Trás-os-Montes.

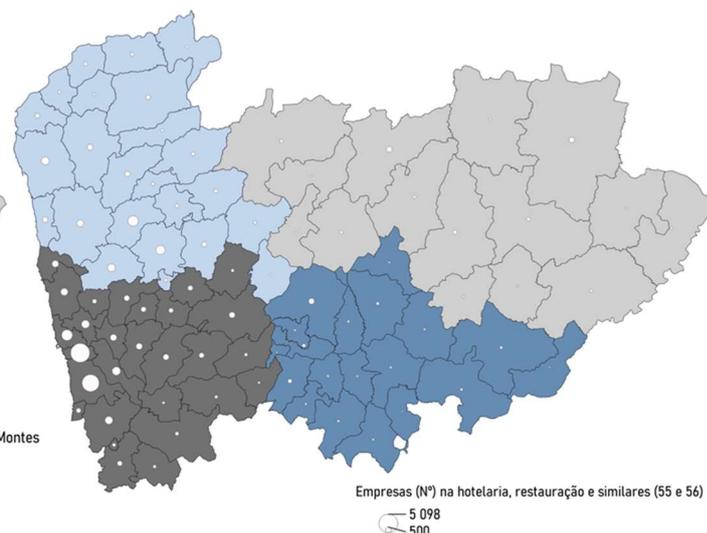
A base económica do turismo do Norte encontra-se localizada, maioritariamente, no território do Porto, concentrando 63,8% do total das empresas da Região, seguindo-se o Minho (26,1%), Trás-os-Montes (5,4%) e Douro (4,7%). Ao mesmo tempo, existe uma forte correlação espacial nessa base produtiva, uma vez que os municípios mais próximos do concelho com maior atividade turística (Porto) têm bases económicas bastante superiores aos que se encontram a uma maior distância (cf. Figura 2). De igual modo, o *core-business* da base económica do turismo, como é o caso das empresas pertencentes ao ramo da hotelaria, restauração e similares, também apresenta uma elevada concentração. O território do Porto representa 60,0% do total do Norte, seguindo-se os territórios do Minho (27,7%), Trás-os-Montes (6,8%) e Douro (5,6%).

Figura 2 – Número de empresas da base económica do turismo, por territórios turístico-promocionais, 2023

Figura 3 – Número de empresas do ramo da hotelaria, restauração e similares, por territórios turístico-promocionais, 2023



Minho (26,1%); Porto (63,8%); Douro (4,7%); Trás-os-Montes (5,4%)



Minho (27,7%); Porto (60,0%); Douro (5,6%); Trás-os-Montes (6,8%)

Embora os dados sejam sobre o lado oferta, a concentração nos territórios mais urbanos pode ser interpretada como um reflexo indireto da procura predominante por turismo urbano e cultural, caracterizado por uma elevada variedade de serviços ao longo de toda a base económica do turismo, com particularidade para a oferta de estabelecimentos hoteleiros, restaurantes, espetáculos culturais, vida noturna e museus, ou pela falta destes ativos no restante território, nomeadamente a falta de alojamento de qualidade para mercados e segmentos mais exigentes, como o mercado americano, canadiano, ou brasileiro. Esta concentração também resulta da dimensão populacional dos territórios urbanos e do seu impacto no consumo local e na disponibilidade de mão-de-obra, garantindo uma quota-parte da sustentabilidade das empresas do turismo.

Considerando a evolução temporal dos dados, em 2023, todos os territórios do Norte viram o número de empresas da base económica do turismo aumentar para um valor superior ao observado antes da crise pandémica de 2020. O território do Porto registou um crescimento de 13,5% entre 2019 e 2023, acima da média do Norte (11,4%). No Minho o aumento foi de 10,8%, que compara com incrementos mais modestos no Douro (2,1%) e em Trás-os-Montes (0,6%).

Figura 4 – N.º de empresas da base económica do turismo, por territórios turístico-promocionais, 2023 (em percentagem do total do Norte)

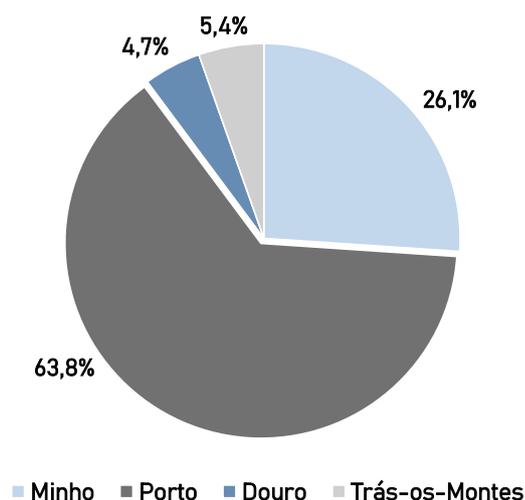
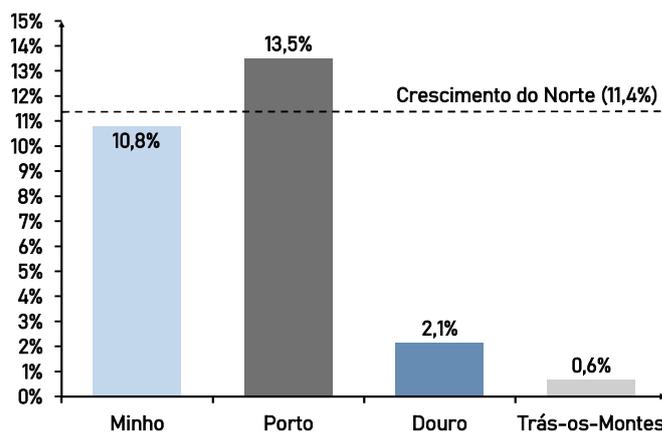


Figura 5 – N.º de empresas da base económica do turismo, por territórios turístico-promocionais (taxa de crescimento entre 2019 e 2023)



A menor criação de empresas em territórios como Douro e Trás-os-Montes, apesar da alta procura turística, pode ser explicada por fatores estruturais, como a disponibilidade limitada de mão-de-obra, o que dificulta a expansão do setor turístico ao longo das diferentes atividades económicas. Embora haja uma procura crescente nesses territórios¹, a falta de trabalhadores especializados ou com o perfil necessário é um obstáculo para o dinamismo empresarial, resultando numa oferta pouco diversificada da base económica do turismo. Além disso, a mobilidade laboral reduzida, a despovoação e o envelhecimento da população agravam a escassez de recursos humanos, dificultando a criação e crescimento de empresas.

Em contraste, áreas mais urbanas e com maior oferta de mão-de-obra conseguem responder mais rapidamente à procura, o que explica o crescimento mais robusto do número de empresas nesses territórios nas diferentes atividades do turismo. Esse dinamismo também é impulsionado pelo facto de ser a principal “porta de entrada” de turistas na região, pela proximidade ao aeroporto e gare marítima, pela forte notoriedade internacional da cidade do Porto e de marcas associadas, como o Vinho do Porto, o FCP, Serralves e Casa da Música, por fatores como a infraestrutura de transportes bem desenvolvida, a concentração de serviços de apoio ao turismo, uma economia privada cultural mais consolidada e maior disponibilidade de redes de financiamento.

¹ Ver capítulo 3 sobre a procura turística.

Esta dicotomia evidencia a necessidade de alargamento da base territorial do turismo, promovendo a diversificação de atividades e incentivando o desenvolvimento de serviços complementares em toda a Região. Além disso, fomentar a colaboração entre setores público e privado para investir em infraestrutura turística inovadora e sustentável aumentará a competitividade desses territórios e consolidará uma oferta mais robusta.

Quadro 1 – N.º de empresas da base económica do turismo, por territórios turístico-promocionais, 2023

CAE rev.3	Atividades da base económica do turismo	Portugal	Norte		Minho		Porto		Douro		Trás-os-Montes	
			n.º	% face a Portugal	n.º	% face ao Norte	n.º	% face ao Norte	n.º	% face ao Norte	n.º	% face ao Norte
55/56	Hotelaria, restauração e similares	125 679	35 041	27,9%	9 702	27,7%	21 009	60,0%	1 963	5,6%	2 367	6,8%
79	Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	5 130	1 230	24,0%	283	23,0%	860	69,9%	46	3,7%	41	3,3%
682	Arrendamento de bens imobiliários	6 598	1 941	29,4%	555	28,6%	1 293	66,6%	56	2,9%	37	1,9%
49310	Transportes terrestres, urbanos e suburbanos, de passageiros	383	124	32,4%	27	21,8%	78	62,9%	10	8,1%	9	7,3%
49320	Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros	29 416	6 551	22,3%	1 131	17,3%	4 898	74,8%	252	3,8%	270	4,1%
4939	Outros transportes terrestres de passageiros, n.e	1 574	464	29,5%	117	25,2%	292	62,9%	32	6,9%	23	5,0%
5010	Transportes Marítimos de Passageiros	268	12	4,5%	3	25,0%	7	58,3%	2	16,7%	0	0,0%
50300	Transportes de passageiros por vias navegáveis interiores	56	28	50,0%	5	17,9%	20	71,4%	2	7,1%	1	3,6%
511	Transportes aéreos de passageiros	99	15	15,2%	5	33,3%	7	46,7%	0	0,0%	3	20,0%
522	Atividades auxiliares de transportes	3 024	1 003	33,2%	172	17,1%	798	79,6%	21	2,1%	12	1,2%
77110	Aluguer de veículos automóveis ligeiros	1 004	264	26,3%	67	25,4%	169	64,0%	18	6,8%	10	3,8%
772	Aluguer de bens de uso pessoal e doméstico	706	166	23,5%	58	34,9%	93	56,0%	5	3,0%	10	6,0%
90	Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias	29 725	7 512	25,3%	1 771	23,6%	5 237	69,7%	235	3,1%	269	3,6%
91	Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	282	53	18,8%	17	32,1%	32	60,4%	3	5,7%	1	1,9%
931	Atividades desportivas	10 908	3 980	36,5%	1 272	32,0%	2 466	62,0%	122	3,1%	120	3,0%
932	Atividades de diversão e recreativas	6 152	1 398	22,7%	377	27,0%	854	61,1%	90	6,4%	77	5,5%
823	Organização de feiras, congressos e outros eventos similares	2 552	712	27,9%	185	26,0%	507	71,2%	10	1,4%	10	1,4%
92	Lotarias e outros jogos de aposta	411	140	34,1%	56	40,0%	68	48,6%	9	6,4%	7	5,0%
T	Total	223 967	60 634	27,1%	15 803	26,1%	38 688	63,8%	2 876	4,7%	3 267	5,4%

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

2.2. Património cultural e natural

O património cultural e natural é um pilar essencial para o fortalecimento do turismo, atuando como indutor de desenvolvimento económico e elemento distintivo na promoção de destinos. Ao destacar as singularidades de cada sub-região e concelho, esse património não apenas atrai visitantes, mas também promove o crescimento sustentável, enriquece a experiência turística e contribui para a preservação da identidade regional, gerando benefícios para as comunidades locais.

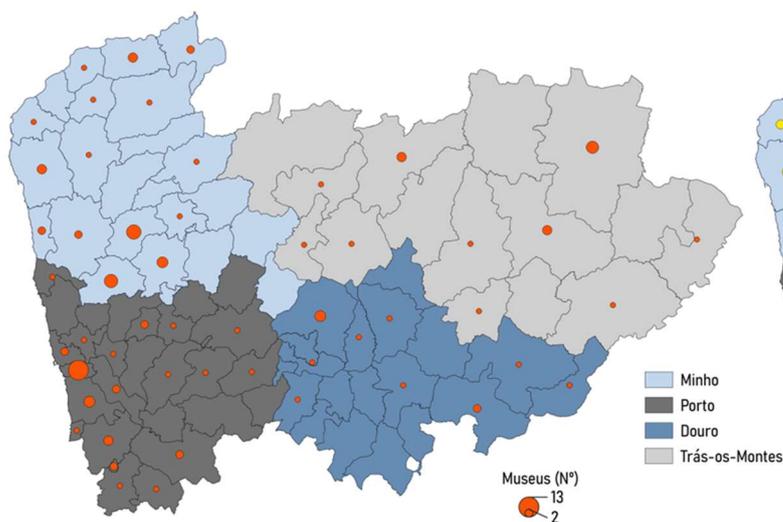
No contexto do Norte, a concentração espacial da base económica do turismo contrasta com a maior dispersão territorial do património cultural, o que aponta para um potencial económico ainda subaproveitado. Indicadores como o número de museus e bens imóveis culturais, evidenciam uma distribuição territorial mais equilibrada em comparação com os indicadores económicos, como as empresas do setor cultural, que se concentram predominantemente em territórios urbanos.

O número de museus no território do Porto correspondia a 38,0% do total do Norte em 2023. O Minho representava 33,3%, o Douro 12,0% e Trás-os-Montes 16,7%. A dispersão patrimonial é ainda mais clara no caso dos bens imóveis culturais, que inclui monumentos, conjuntos, como centros históricos, e sítios, entre os quais arqueológicos. Nestas tipologias, o Minho concentrava 33,2% do total do Norte, seguido pelo Porto (30,9%), Douro (22,5%) e Trás-os-Montes (13,4%).

Do lado da procura cultural exercida por residentes e turistas, a distribuição territorial é, novamente, mais desigual. Em 2023, o território do Porto representou 68,4% dos visitantes aos museus e 69,7% do total de espetáculos ao vivo do Norte, enquanto os restantes territórios apresentam valores bastante mais reduzidos nestes indicadores (Cf. Quadro 2).

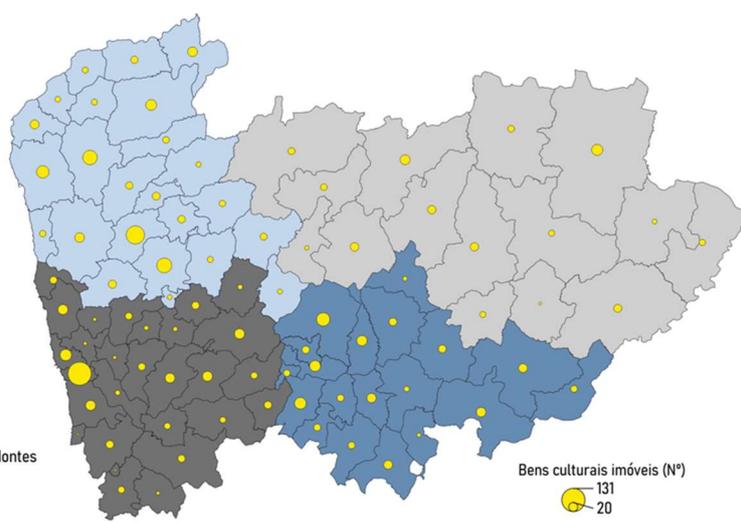
Não obstante a maior difusão do património cultural, a elevada concentração da procura cultural num único território tem provocado uma distribuição desigual dos benefícios económicos desta atividade, bem como a sobrecarga das infraestruturas culturais. Ao mesmo tempo, o subaproveitamento do potencial cultural noutros territórios pode limitar as oportunidades de desenvolvimento turístico e o seu contributo para a coesão territorial. Neste contexto, reforçar a divulgação do património cultural e a sua recuperação são desafios fundamentais para a competitividade em todos os territórios do Norte.

Figura 6 – Número de museus, por territórios turístico-promocionais, 2023



Minho (33,3%); Porto (38%); Douro (12%); Trás-os-Montes (16,7%)

Figura 7 – Bens culturais imóveis, por territórios turístico-promocionais, 2023



Minho (33,2%); Porto (30,9%); Douro (22,5%); Trás-os-Montes (13,4%)

Quadro 2 – Indicadores culturais (n.º), por territórios turístico-promocionais, 2023

Indicadores culturais	Portugal	Norte		Minho		Porto		Douro		Trás-os-Montes	
		n.º	% face a Portugal	n.º	% face ao Norte	n.º	% face ao Norte	n.º	% face ao Norte	n.º	% face ao Norte
Bens dos museus	20 547 797	2 959 838	14,4%	689 748	23,3%	1 531 047	51,7%	682 165	23,0%	56 878	1,9%
Museus	426	108	25,4%	36	33,3%	41	38,0%	13	12,0%	18	16,7%
Visitantes de museus	18 075 123	5 952 280	32,9%	1 343 156	22,6%	4 071 233	68,4%	333 465	5,6%	204 426	3,4%
Sessões de espetáculos ao vivo	42 792	11 916	27,8%	2 742	23,0%	8 310	69,7%	445	3,7%	419	3,5%
Lugares sentados dos recintos de espetáculos	211 457	57 316	27,1%	15 903	27,7%	29 848	52,1%	5 793	10,1%	5 772	10,1%
Bens imóveis culturais	4 852	1 468	30,3%	487	33,2%	454	30,9%	330	22,5%	197	13,4%

Fontes: INE, Inquéritos aos museus; INE, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo; INE, Inquérito aos Recintos de Espetáculos; Direção-Geral do Património Cultural.

O património natural é outro pilar essencial para a competitividade do turismo, oferecendo recursos únicos que atraem visitantes, impulsionam a economia local e promovem a valorização sustentável dos territórios. Além de contribuir para a diversificação da oferta turística, estimula atividades ligadas, por exemplo, ao ecoturismo, à aventura, à vida rural, à saúde e bem-estar, ao enoturismo, à gastronomia, ao lazer e recreação, à natureza e paisagem, proporcionando experiências autênticas que reforçam a identidade cultural e ambiental das regiões.

Identificar e medir o património natural de cada território não é um exercício fácil devido à multiplicidade de tipologias, no entanto, é sempre possível identificar algumas que podem estar diretamente ligadas às potencialidades turísticas, como por exemplo, as áreas protegidas, as águas balneares, as áreas florestais e as áreas agrícolas.

A relação entre o património natural e o turismo é estreita e multifacetada. Cada tipologia de património natural pode ser vinculada a um tipo de turismo específico, o que amplia as possibilidades de desenvolvimento sustentável e valorização territorial. Alguns exemplos:

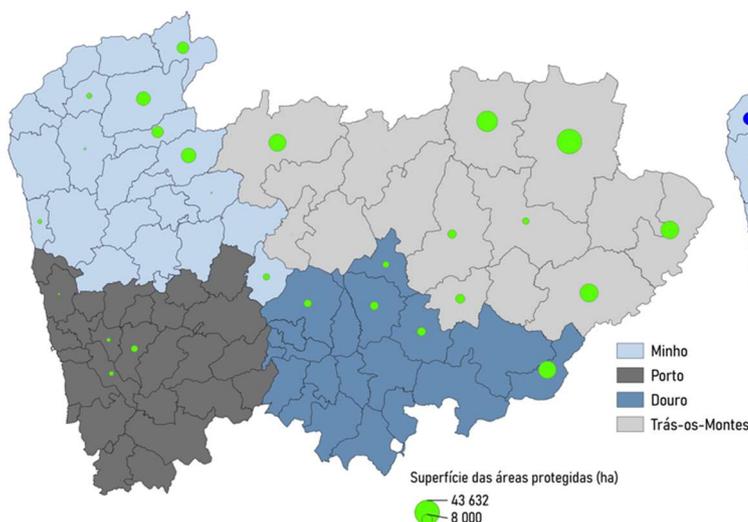
- 1. Áreas Protegidas:** Estas áreas, como parques naturais e reservas, são ideais para o turismo de natureza e o ecoturismo, atraindo visitantes interessados em biodiversidade, paisagens únicas e atividades como caminhadas, observação da espécie animal e educação ambiental.
- 2. Águas Balneares:** Rios, lagos, albufeiras e praias com condições adequadas para banho oferecem suporte ao turismo balnear e ao turismo de aventura aquática, incluindo atividades como pesca desportiva, vela, canoagem, *surf*, windsurf, kitesurf, *stand-up paddle* e mergulho.
- 3. Áreas Florestais:** Florestas e bosques, além de serem importantes para o equilíbrio ecológico, promovem o turismo rural, o turismo de bem-estar (como terapias ao ar livre) e o turismo de aventura (trilhas, ciclismo e escalada).
- 4. Áreas Agrícolas:** Estes territórios ligam-se ao enoturismo, ao turismo gastronómico e ao agroturismo, proporcionando experiências que envolvem tradições locais, produtos regionais e práticas agrícolas.

Com exceção das águas balneares, o património natural está localizado, maioritariamente, em territórios de menor densidade populacional. Em destaque, o território de Trás-os-Montes representava 60,6% da superfície de áreas protegidas do Norte em 2023, exibindo uma significativa vantagem competitiva no turismo de natureza e no ecoturismo. Nesta tipologia, seguia-se o território do Minho com 21,4% da área protegida do Norte, o Douro com 15,5% e o Porto com 2,5%.

Noutras tipologias de património natural, o território de Trás-os-Montes continua com uma elevada preponderância no contexto regional, representando 45,7% da área agrícola e 36,1% da área florestal, o que permite potenciar uma multiplicidade de valências turísticas relacionadas com a gastronomia, a aventura, o bem-estar e o agroturismo. O território do Douro e do Minho também têm um forte potencial nestes domínios, apesar da quantidade de área florestal e de área agrícola ser inferior à de Trás-os-Montes (Cf. Quadro 3).

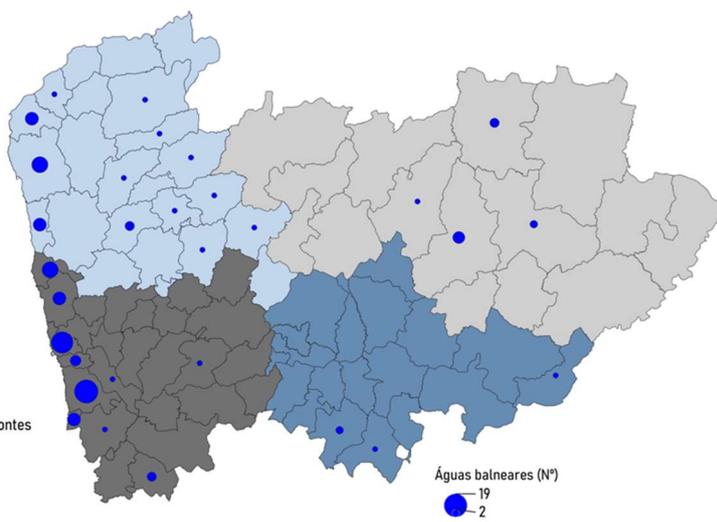
No nicho do enoturismo - envolve experiências relacionadas à produção e consumo de vinhos, como visitas a vinícolas, degustações, passeios por vinhedos e até estadias em propriedades vinícolas - o território do Douro destaca-se, uma vez que concentrou 59,6% da produção vinícola declarada em vinho pelos produtores em 2023, seguindo-se neste indicador o Porto (devido ao contributo da sub-região do Tâmega e Sousa) com 21,4% do total, o Minho com 14,0% e Trás-os-Montes com 5,0%.

Figura 8 - Áreas Protegidas (ha), por territórios turístico-promocionais, 2023



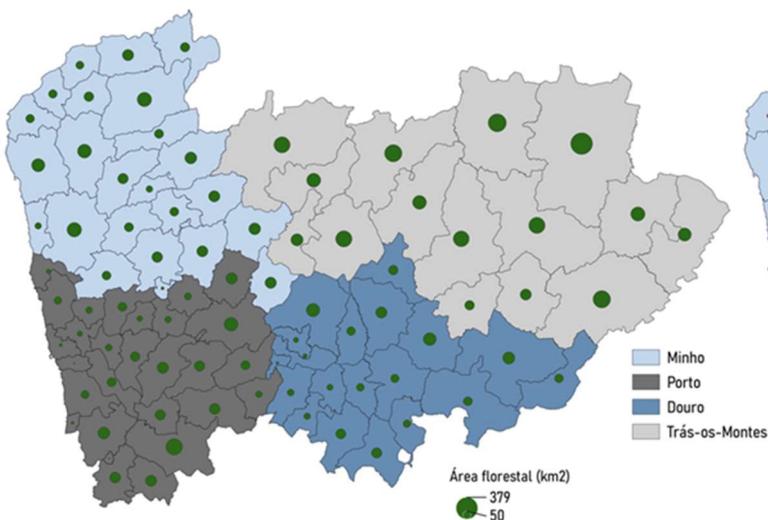
Minho (21,4%); Porto (2,5%); Douro (15,5%); Trás-os-Montes (60,6%)

Figura 9 - Águas Balneares (N.º), por territórios turístico-promocionais, 2023



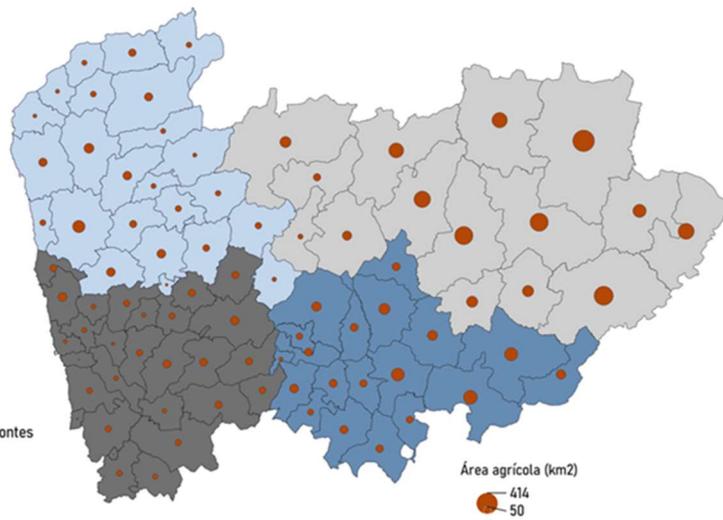
Minho (28,9%); Porto (57,9%); Douro (3,5%); Trás-os-Montes (9,6%)

Figura 10 - Área Florestal (km²), por territórios turístico-promocionais, 2018



Minho (26,5%); Porto (22,1%); Douro (15,4%); Trás-os-Montes (36,1%)

Figura 11 - Área Agrícola (Km²), por territórios turístico-promocionais, 2018



Minho (16,9%); Porto (14,6%); Douro (22,9%); Trás-os-Montes (45,7%)

Quadro 3 – Indicadores de património natural e de recursos endógenos, por territórios turístico-promocionais, ano de 2023 (exceto quando referido)

Património natural e recursos endógenos	Portugal	Norte		Minho		Porto		Douro		Trás-os-Montes	
		valor	% face a Portugal	valor	% face ao Norte	valor	% face ao Norte	valor	% face ao Norte	valor	% face ao Norte
Áreas protegidas (ha)	845 813	257 935	30,5%	55 274	21,4%	6 416	2,5%	39 961	15,5%	156 283	60,6%
Área agrícola (km ² , 2018) ¹	23 330	6 241	26,8%	1 053	16,9%	909	14,6%	1 427	22,9%	2 852	45,7%
Área florestal (km ² , 2018)	34 597	7 891	22,8%	2 090	26,5%	1 741	22,1%	1 213	15,4%	2 848	36,1%
Águas balneares (n.º)	511	114	22,3%	33	28,9%	66	57,9%	4	3,5%	11	9,6%
Produção vinícola declarada em vinho pelos produtores (hl)	7 542 060	2 611 806	34,6%	365 570	14,0%	558 013	21,4%	1 557 261	59,6%	130 962	5,0%

¹O valor diz respeito ao Continente.

Fontes: Entidades responsáveis pela conservação da natureza e das florestas do Continente, Açores e Madeira; INE, Estatísticas de Uso e Ocupação do Solo; Agência Portuguesa do Ambiente; INE, Estatísticas da Produção Vegetal

Os dois subcapítulos analisados no lado da oferta turística destacaram três aspetos principais: (i) O património cultural está relativamente disperso pelo Norte; (ii) O património natural concentra-se, sobretudo, em territórios de menor densidade populacional, como Trás-os-Montes e Douro; (iii) A base económica do turismo do Norte está maioritariamente concentrada em territórios urbanos, abrangendo setores como hotelaria, restauração, transportes, agências de viagens, atividades culturais e recreativas, entre outros serviços associados.

Estes três aspetos principais indicam um contraste entre o potencial turístico espalhado por diferentes territórios e a concentração de atividades económicas em poucos territórios, evidenciando uma dependência do turismo urbano como principal pilar deste setor na Região.

2.3. Estabelecimentos de alojamento turístico e capacidade de alojamento

Os estabelecimentos de alojamento turístico desempenham um papel central na base económica deste setor, justificando uma análise mais detalhada neste subcapítulo. Esses estabelecimentos agrupam-se em três segmentos: (i) hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos turísticos e aldeamentos turísticos); (ii) alojamento local e (iii) turismo no espaço rural e de habitação.

Em 2023, o Norte contava com 2 097 estabelecimentos de alojamento turístico, distribuídos da seguinte forma: 507 na hotelaria, 850 em alojamento local² e 740 no turismo no espaço rural e de habitação. Em termos proporcionais, esses segmentos representavam 24,2%, 40,5% e 35,3%, respetivamente, do total regional.

A nível nacional, a distribuição apresenta diferenças, com o alojamento local a concentrar 47,2% do total, uma proporção superior à verificada no Norte. Em contrapartida, o turismo no espaço rural e de habitação representava 25,3% da oferta nacional, cerca de 10 pontos percentuais abaixo da proporção no Norte. Este diferencial sugere uma maior especialização do Norte neste segmento no contexto nacional.

A maior especialização do Norte no segmento do turismo no espaço rural e de habitação, em comparação com o restante do país, reflete as características únicas da Região, marcada pela ligação ao seu património natural e cultural. Esta tipologia de alojamento beneficia da diversidade paisagística, que inclui montanhas, vales e áreas protegidas, bem como da preservação de tradições locais, como a gastronomia e o artesanato. Em termos

² O INE considera para efeitos estatísticos as unidades de alojamento local com mais de 10 camas.

comparativos, regiões como a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve, têm proporções de 2,5% e 11,1%, respetivamente, neste segmento, devido à predominância de um turismo mais urbano e de lazer (praia).

Figura 12 – Estabelecimentos de alojamento turístico no Norte, 2023 (proporção de cada segmento, %)

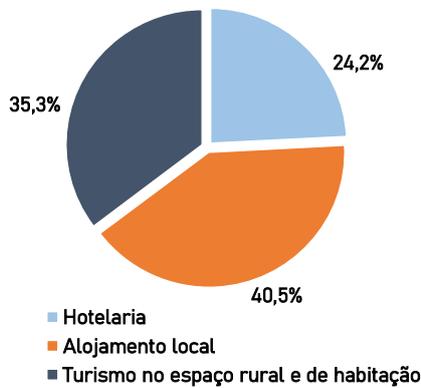
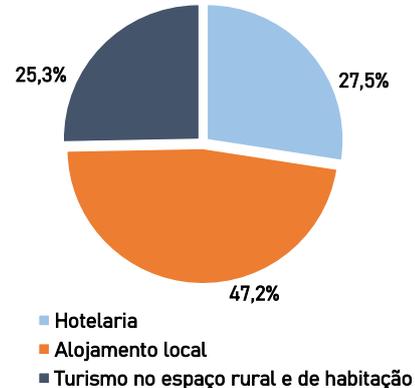


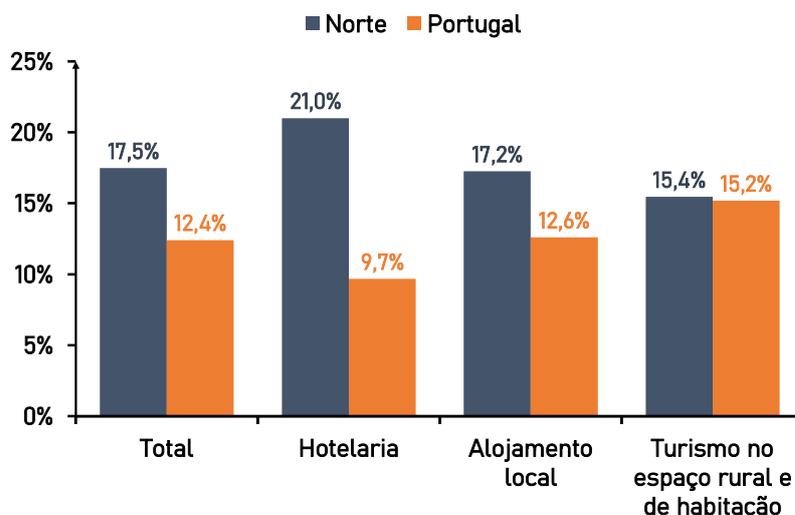
Figura 13 – Estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal, 2023 (proporção de cada segmento, %)



Relativamente à evolução temporal, o número de estabelecimentos de alojamento turístico no Norte registou um aumento de 17,5% em 2023 face a 2019, o último ano completo antes da crise pandémica. Isto significa que a Região não apenas recuperou o impacto negativo da pandemia, como também conseguiu aumentar o número de estabelecimentos em relação ao período anterior ao Covid-19. Em Portugal, o crescimento neste indicador foi de 12,4% entre 2019 e 2023, um valor inferior ao registado na Região.

O segmento da hotelaria foi o que observou o maior crescimento no número de estabelecimentos do Norte entre 2019 e 2023, com um aumento de 21,0%, seguindo-se o alojamento local, com 17,2% e o turismo no espaço rural e de habitação, com 15,4%. Em Portugal, todos os segmentos registaram um aumento no número de estabelecimentos inferior ao registado do Norte durante o mesmo período, sendo que a maior diferença no ritmo de crescimento observou-se na hotelaria e a menor no turismo no espaço rural e de habitação.

Figura 14 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de alojamento turístico entre 2019 e 2023



O número de estabelecimentos, embora relevante para avaliar o dinamismo empresarial, não reflete plenamente a oferta turística. Uma análise mais completa exige a consideração da capacidade de alojamento, medida pelo número de camas disponíveis, indicador que varia conforme o segmento da oferta. Em 2023, a hotelaria concentrava 64,2% das camas disponíveis no Norte, consolidando-se como o segmento mais

representativo. Seguiam-se o alojamento local, com 22,8%, e o turismo no espaço rural e de habitação, com 13,0%. No contexto nacional, a principal diferença em relação ao Norte estava na maior representatividade da hotelaria, responsável por 73,9% das camas disponíveis em Portugal.

Figura 15 – Capacidade de alojamento (N.º de camas) no Norte, 2023 (proporção de cada segmento, %)

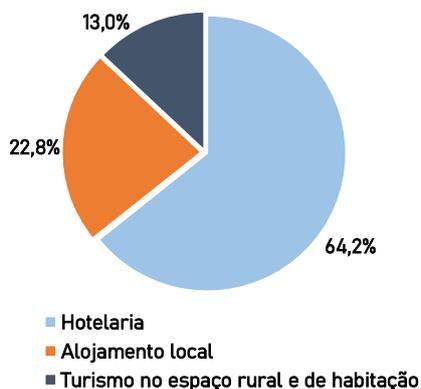
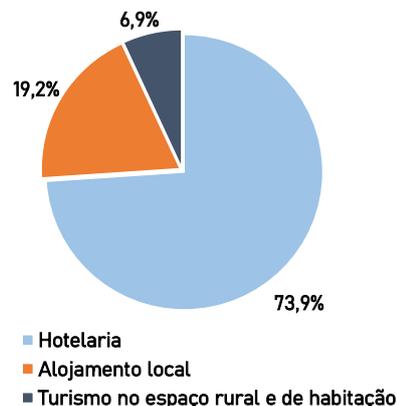


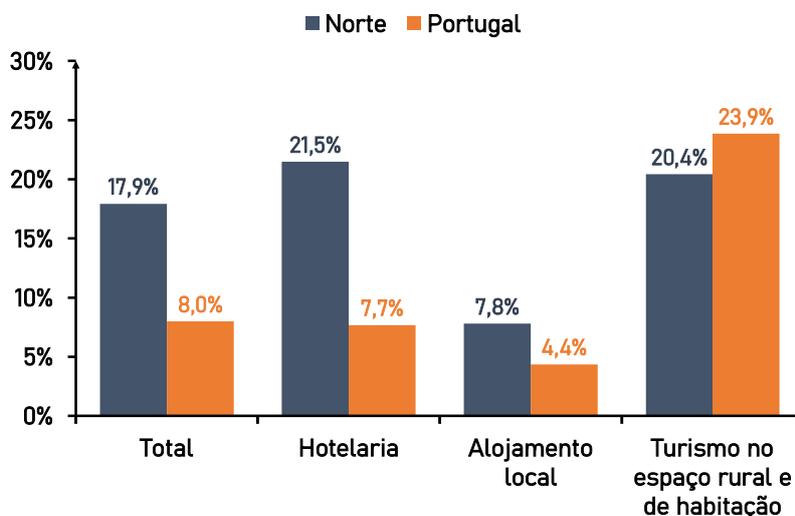
Figura 16 – Capacidade de alojamento (N.º de camas) em Portugal, 2023 (proporção de cada segmento, %)



Ao longo do período analisado, a capacidade de alojamento turístico no Norte cresceu 17,9% entre 2019 e 2023, superando o aumento de 8,0% observado no conjunto de Portugal. No contexto nacional, o Norte destacou-se como a região NUTS II com o maior acréscimo absoluto no número de camas durante esse período (+13 265), seguida pela Área Metropolitana de Lisboa (+8 328) e pelo Centro (+4 971). O Algarve, por sua vez, registou uma redução de 419 camas, refletindo um cenário de maior saturação.

O segmento da hotelaria foi o que observou o maior crescimento no número de camas do Norte entre 2019 e 2023, com um aumento de 21,5%, seguindo-se o turismo no espaço rural e de habitação, com 20,4% e o alojamento local com 7,8%. A evolução do Norte pode ser interpretada como uma melhoria qualitativa na oferta turística, considerando o crescimento mais acentuado nos segmentos de maior valor acrescentado, como a hotelaria e o turismo no espaço rural e de habitação.

Figura 17 – Taxa de crescimento da capacidade de alojamento (n.º de camas), entre 2019 e 2023



Considerando a distribuição territorial dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte, verifica-se que, em 2023, o território do Porto concentrava 41,9% do total, seguindo-se o Minho com 35,8%, Trás-os-Montes com 11,3% e o Douro com 10,9%. Esta maior dispersão territorial comparativamente a outros indicadores resulta da

existência de uma rede de estabelecimentos de reduzida dimensão localizada fora do território do Porto. Em 2023, cada estabelecimento de alojamento turístico do Porto tinha, em média, 58 camas, quase o dobro do registado nos restantes territórios: 31 no Minho, 30 em Trás-os-Montes e 26 no Douro.

Esta diferença na dimensão média dos estabelecimentos reflete-se diretamente na capacidade de alojamento. Em 2023, o Porto concentrava 58,2% das camas do Norte, seguido pelo Minho com 26,9%, Trás-os-Montes com 8,0% e o Douro com 6,8%.

Figura 18 – Estabelecimentos de alojamento turísticos (N.º), por territórios turístico-promocionais (em percentagem do total do Norte, 2023)

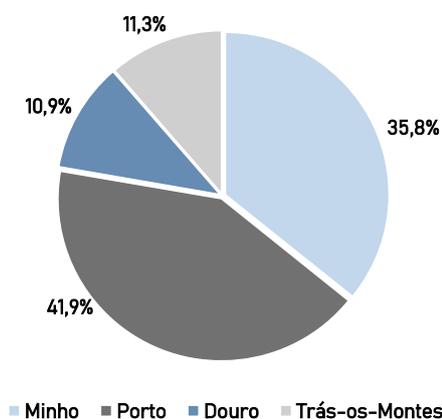
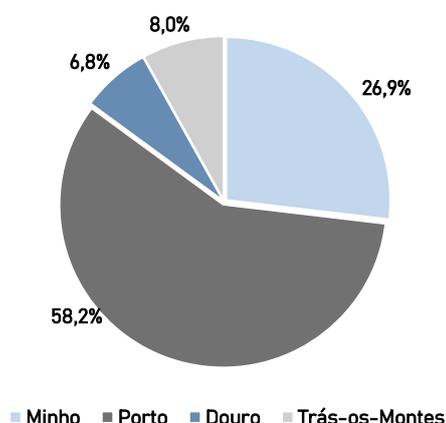


Figura 19 – Capacidade de alojamento (N.º de camas), por territórios turístico-promocionais (em percentagem do total do Norte, 2023)



À luz da trajetória observada, entre 2019 e 2023, todos os territórios do Norte registaram um aumento, quer no número de estabelecimentos de alojamento turístico, quer na capacidade de alojamento. No primeiro indicador anteriormente mencionado, o crescimento mais acentuado foi registado no território do Douro (22,5%), enquanto o maior aumento no número de camas observou-se no território do Porto (22,6%).

Em territórios de menor densidade populacional, como o Douro e Trás-os-Montes, o crescimento mais acentuado no número de estabelecimentos hoteleiros entre 2019 e 2023, contrasta com o menor dinamismo observado nas restantes atividades que compõem a base económica do turismo, como serviços de restauração, transporte, empresas de animação turística, lazer e comércio local. Esse desfasamento pode indicar desafios na diversificação da base económica do turismo nessas áreas.

Figura 20 – Estabelecimentos de alojamento turísticos (N.º), por territórios turístico-promocionais (taxa de variação entre 2019 e 2023)

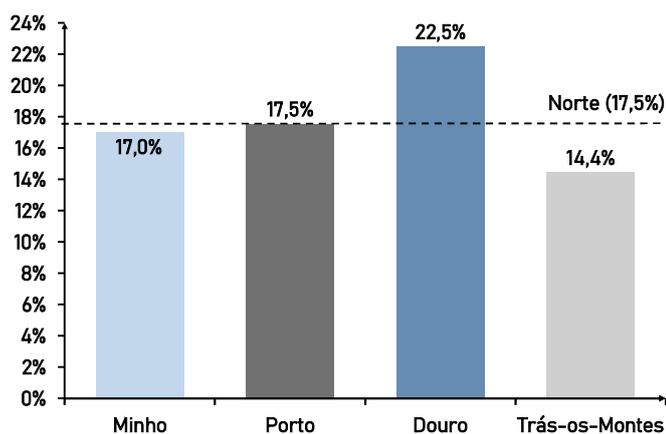
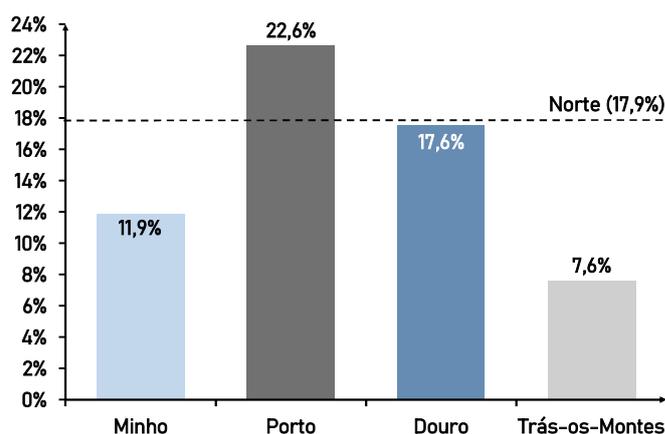


Figura 21 – Capacidade de alojamento (N.º de camas), por territórios turístico-promocionais (taxa de variação entre 2019 e 2023)



A localização territorial dos estabelecimentos de alojamento turístico apresenta diferenças acentuadas consoante o segmento da oferta. A hotelaria e o alojamento local concentram-se, maioritariamente, nos territórios com procura turística urbana. Relativamente ao turismo no espaço rural e de habitação, cuja procura é motivada, por exemplo, pela natureza e aventura, sustentabilidade, ecoturismo, gastronomia, saúde e bem-estar, a localização dos estabelecimentos localiza-se fora dos grandes centros urbanos.

Nesta última tipologia, o território do Porto concentrava 17,8% do total do Norte em 2023. Neste segmento, o território do Minho era responsável por 47,2% da oferta regional, aproveitando a presença do Parque Nacional Peneda-Gerês. O Douro e Trás-os-Montes tinham uma quota de 17,6% e 17,4%, respetivamente. Apesar da forte presença de áreas rurais e paisagens de elevado valor natural e cultural, a participação destes últimos dois territórios na oferta regional ainda permanece abaixo do potencial.

Figura 22 – Total de estabelecimentos de alojamento turístico, 2023

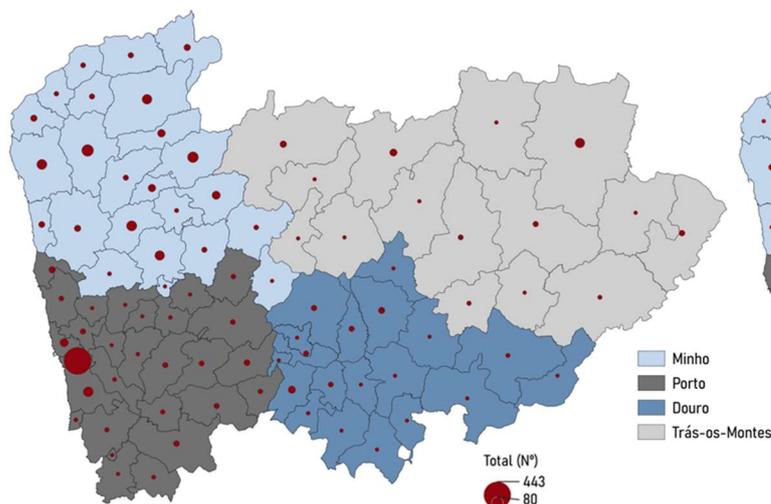


Figura 23 – Hotelaria (N.º de estabelecimentos), 2023

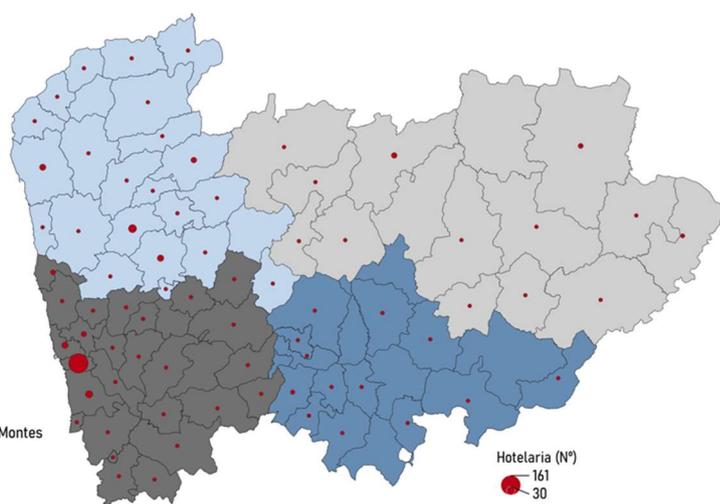


Figura 24 – Alojamento Local (N.º de estabelecimentos), 2023

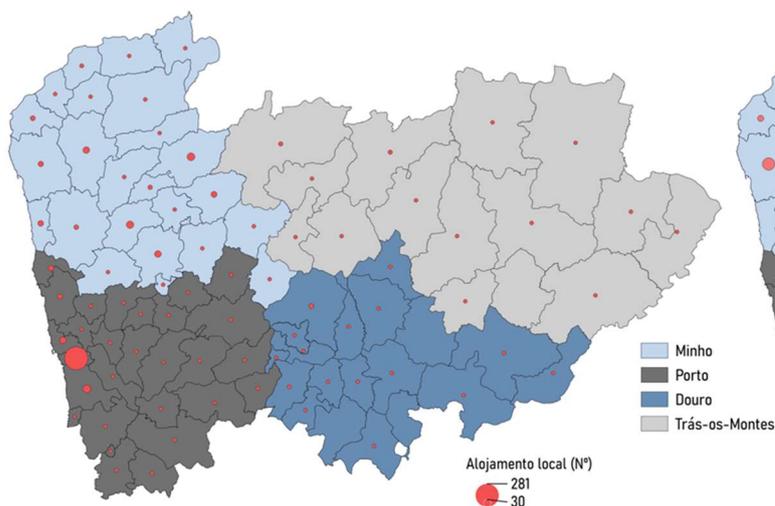
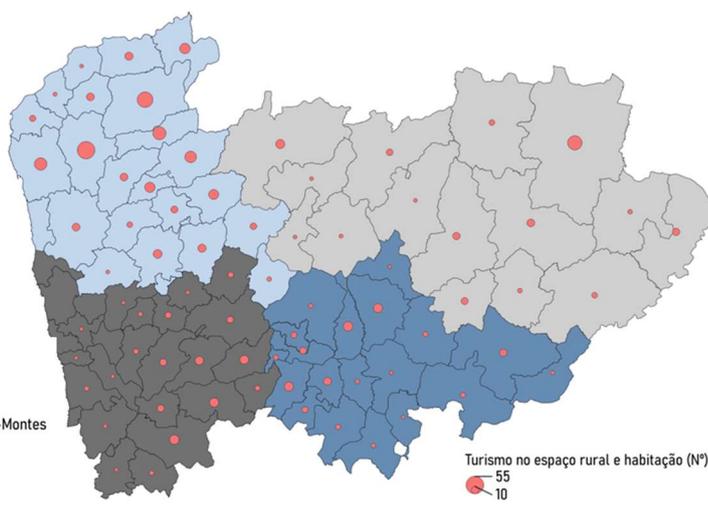


Figura 25 – Turismo no espaço rural e de habitação (N.º de estabelecimentos), 2023



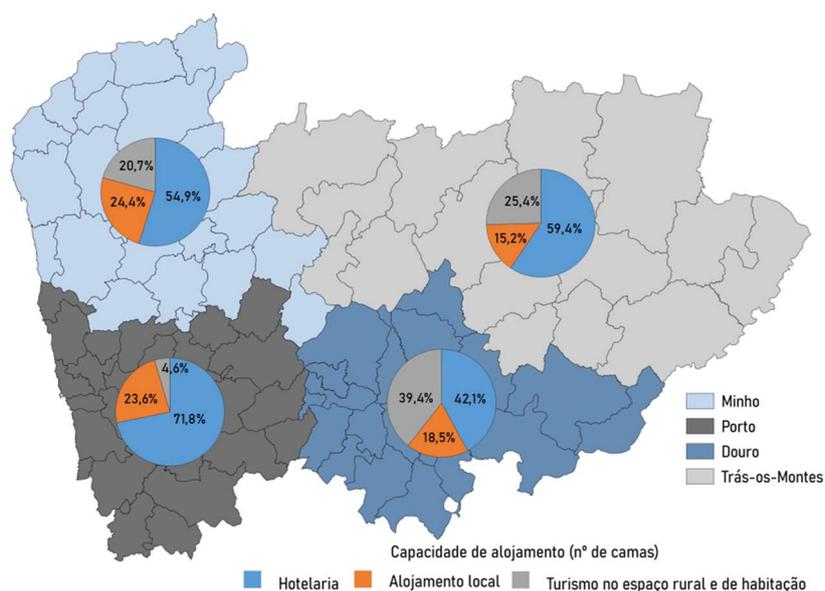
Minho (30,5%); Porto (55,3%); Douro (7,6%); Trás-os-Montes (6,6%)

Minho (47,2%); Porto (17,8%); Douro (17,6%); Trás-os-Montes (17,4%)

Relativamente à capacidade de alojamento, o segmento da hotelaria era o dominante em todos os territórios analisados, incluindo naqueles onde existe maior disponibilidade de recursos naturais e maior área rural. Em 2023, a hotelaria concentrava 71,8% das camas no território do Porto, 59,4% em Trás-os-Montes, 54,9% no Minho e 42,1% no Douro.

A elevada concentração da hotelaria no Porto, território mais urbano do Norte, contrasta com a maior diversificação de tipologias nos restantes territórios, onde a combinação entre espaços urbanos e rurais é mais equilibrada. Nesse contexto, o Douro destaca-se como o território com a oferta mais diversificada: a hotelaria concentra 42,1% das camas, seguida pelo turismo no espaço rural e de habitação (39,4%) e pelo alojamento local (18,5%). Num *ranking* de diversidade³ seguem-se o território do Minho e de Trás-os-Montes.

Figura 26 – Capacidade de alojamento (N.º de camas), 2023
(proporção de cada tipologia em cada território turístico-promocional)



A diversificação da oferta turística tem sido uma estratégia essencial para os territórios menos urbanos, pois permite atender a diferentes perfis de turistas e aproveitar de forma eficiente os recursos endógenos. A coexistência de segmentos como a hotelaria, o alojamento local e o turismo rural contribui para uma oferta variada que combina comodidade, autenticidade e natureza. Essa diversidade possibilita que territórios com menor densidade populacional ampliem sua atratividade, promovendo tanto o turismo tradicional, direcionado para maior conforto e serviços estruturados, quanto experiências diferenciadas que valorizam o património cultural e natural.

A presença da hotelaria fornece uma base confiável para turistas que procuram serviços completos, como famílias ou grupos, enquanto o alojamento local oferece uma experiência mais personalizada, aproximando os visitantes da vivência local e da cultura da comunidade. Por outro lado, o turismo rural destaca-se por explorar os recursos naturais, as tradições e os produtos endógenos, alinhando-se ao crescimento do ecoturismo e do turismo sustentável. É um modelo de desenvolvimento turístico que beneficia a economia local, preserva a identidade regional e diversifica as oportunidades de emprego. Em termos prospetivos, o desafio reside em potenciar estas valências no sentido de reforçar a atratividade turística destes territórios.

³ Diversidade medida pelo coeficiente de variação das proporções de cada tipologia.

Quadro 4 – Estabelecimentos de alojamento turístico (N.º) e capacidade de alojamento (N.º de camas), por segmentos de oferta | percentagem do total em cada território e variação percentual entre 2019 e 2023

Indicadores de oferta turística	Portugal		Norte		Minho		Porto		Douro		Trás-os-Montes	
	% do total	var.(%) (2019-23)	% do total	var.(%) (2019-23)								
Estabelecimentos de alojamento turístico (N.º)	100%	12,4%	100%	17,5%	100%	17,0%	100%	17,5%	100%	22,5%	100%	14,4%
Hotelaria	27,5%	9,7%	24,2%	21,0%	19,0%	4,4%	31,5%	32,5%	14,8%	13,3%	22,3%	23,3%
Alojamento local	47,2%	12,6%	40,5%	17,2%	34,5%	27,6%	53,5%	12,2%	28,4%	25,0%	23,5%	9,8%
Turismo no espaço rural e de habitação	25,3%	15,2%	35,3%	15,4%	46,5%	15,6%	15,0%	10,0%	56,8%	23,8%	54,2%	13,2%
Capacidade de alojamento turístico (N.º de camas)	100%	8,0%	100%	17,9%	100%	11,9%	100%	22,6%	100%	17,6%	100%	7,6%
Hotelaria	73,9%	7,7%	64,2%	21,5%	54,9%	5,6%	71,8%	29,6%	42,1%	12,0%	59,4%	17,8%
Alojamento local	19,2%	4,4%	22,8%	7,8%	24,4%	19,0%	23,6%	6,5%	18,5%	4,1%	15,2%	-19,1%
Turismo no espaço rural e de habitação	6,9%	23,9%	13,0%	20,4%	20,7%	22,9%	4,6%	15,9%	39,4%	32,7%	25,4%	7,2%

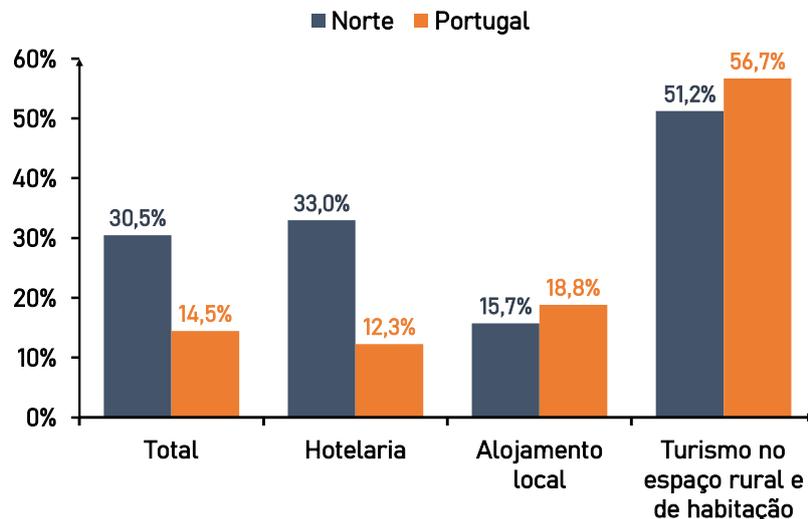
Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

3. Procura turística (2019-2024)

Os indicadores de turismo do Norte atingiram máximos históricos em 2024. O número de dormidas subiu para 14,1 milhões, refletindo um aumento de 6,4% face ao ano anterior e acima do crescimento nacional (4,0%). O número de hóspedes ascendeu a 7,4 milhões, um acréscimo de 6,9%, igualmente superior à variação registada no país (5,2%).

O ano 2024 foi o quarto consecutivo de expansão da procura turística após a crise pandémica. Embora as taxas de crescimento tenham vindo a desacelerar, os valores atuais já se situam bastante acima dos de 2019, período anterior à interrupção da atividade económica devido à pandemia. Entre 2019 e 2024, os estabelecimentos de alojamento turístico do Norte registaram um aumento de 30,5% nas dormidas e de 26,4% no número de hóspedes, quase o dobro do crescimento a nível nacional (14,5% e 16,4%, respetivamente).

Figura 27 – Taxa de crescimento das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico entre 2019 e 2024



No período em análise, o ritmo de crescimento variou entre os diferentes segmentos de oferta. No Norte, o turismo no espaço rural e de habitação registou a maior subida percentual nas dormidas (+51,2%) entre 2019 e 2024, seguido da hotelaria (33,0%) e do alojamento local (15,7%).

O forte crescimento do turismo em espaços rurais e de habitação pode estar ligado à procura por destinos mais seguros e menos densamente povoados, uma tendência que se consolidou após a pandemia. Esse comportamento acompanhou dinâmicas nacionais e globais, como a valorização de ambientes naturais e a preferência por destinos próximos da residência, mas com características territoriais distintas.

Não obstante o maior crescimento percentual das dormidas no turismo rural e de habitação, este segmento representa ainda uma pequena proporção da procura turística. Em 2024, representou 6,3% das dormidas no Norte, bastante aquém da hotelaria com 75,8% do total e do alojamento local com 17,9%. A nível nacional, a principal diferença comparativamente ao Norte é a maior proporção de dormidas no segmento da hotelaria, que atingiu 81,1% do total do país nesse ano.

A hotelaria, por ser uma oferta mais consolidada, com maior capacidade instalada e presença nos principais centros turísticos, continua a captar a maioria da procura. O alojamento local, por sua vez, beneficia da forte concentração em áreas urbanas e destinos turísticos consolidados, onde a densidade de visitantes é maior. A nível nacional, a hotelaria tem um peso ainda mais elevado devido à forte presença de destinos turísticos bastante procurados, como Lisboa, Algarve e Madeira, onde a estrutura hoteleira domina a oferta e responde à elevada procura internacional. No Norte, a diversidade geográfica e a maior dispersão da atividade turística podem explicar a maior representatividade do alojamento local e do turismo rural.

Figura 28 – Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte, 2024
(proporção de cada segmento, %)

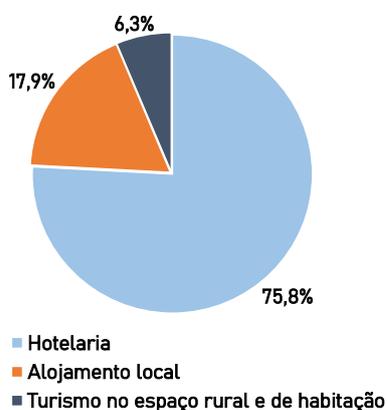
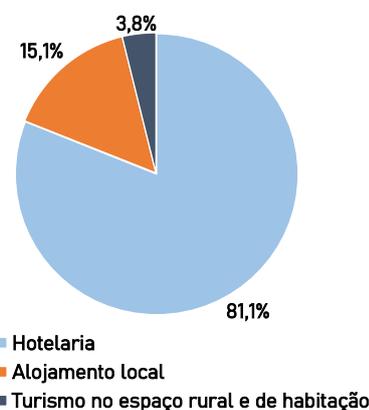


Figura 29 – Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico de Portugal, 2024
(proporção de cada segmento, %)



Nos últimos anos, o turismo no Norte tem mostrado uma evolução significativa em várias sub-regiões, refletindo tanto a atratividade da Região quanto a recuperação do setor após os desafios recentes. No entanto, a distribuição territorial das dormidas ainda revela uma forte concentração. Em 2024, o território turístico promocional do Porto, principal porta de entrada de visitantes, representou 70,9% das dormidas na Região, seguido pelo Minho com 20,1%. O Douro e Trás-os-Montes registaram proporções mais reduzidas, de 4,6% e 4,4%, respetivamente.

Apesar dessa concentração, todos os territórios do Norte registaram um aumento das dormidas entre 2019 e 2024, evidenciando um crescimento sustentado do turismo. O do Porto registou a maior subida, com 35,3%, seguido pelo Douro (29,1%), Trás-os-Montes (19,7%) e Minho (18,2%).

Figura 30 – Dormidas, por territórios turístico-promocionais, 2024
(em percentagem do total do Norte)

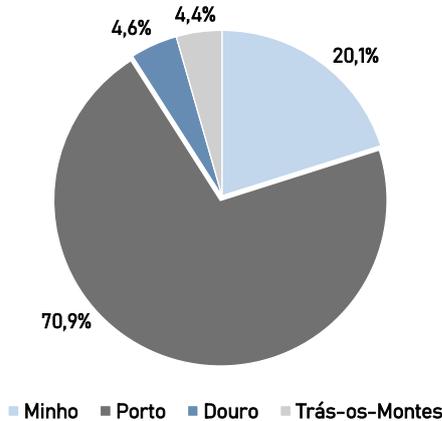
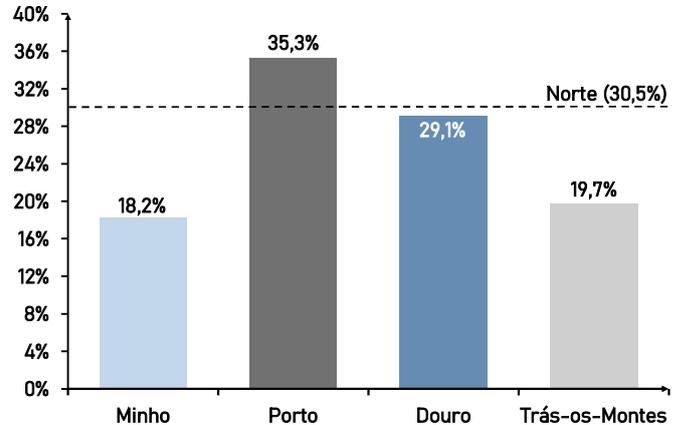


Figura 31 – Dormidas, por territórios turístico-promocionais
(taxa de crescimento entre 2019 e 2024)



Os dados municipais estão disponíveis até 2023, não se prevendo variações acentuadas em 2024 que alterem a distribuição espacial deste indicador. Nesse ano, dois municípios concentraram mais de metade das dormidas na Região: Porto (44,3%) e Vila Nova de Gaia (7,3%). Essa concentração pode gerar desafios ao desenvolvimento sustentável, pressionando infraestruturas locais, como transportes, habitação e serviços públicos.

Apesar dessa aglomeração, há sinais de uma crescente difusão territorial do turismo. Entre 2019 e 2023, o número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros aumentou em 72 dos 86 municípios do Norte, com as maiores taxas de crescimento observadas fora das principais cidades da Região (cf. Figura 33). No entanto, dado que esses municípios partem de uma base turística reduzida, apenas um crescimento permanente ao longo dos próximos anos poderá assegurar uma distribuição mais equilibrada do turismo do Norte.

Figura 32 – Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico (N.º) - Total em 2023

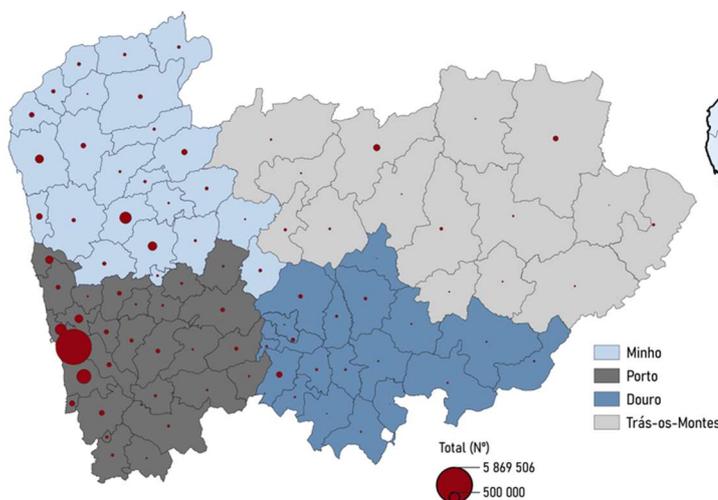
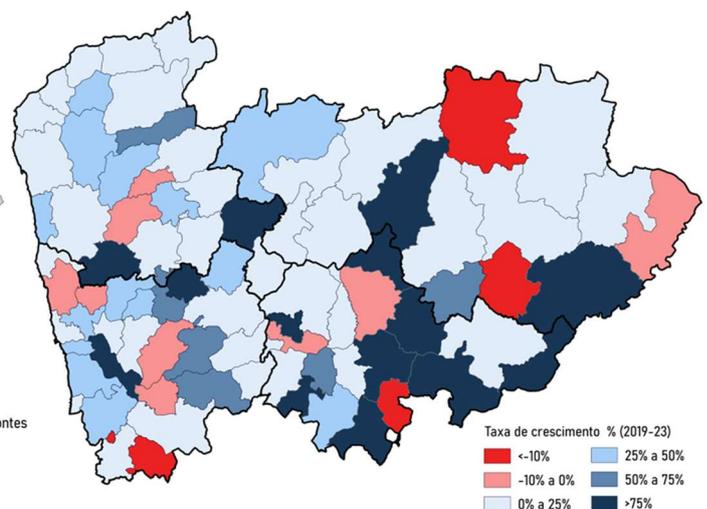


Figura 33 – Taxa de crescimento (%) das dormidas entre 2019 e 2023



A evolução dos mercados de origem dos turistas – residentes e estrangeiros – releva resultados importantes para a Região: após quatro anos de recuperação da crise pandémica de 2020, o grau de internacionalização medido pela proporção de dormidas de estrangeiros no total atingiu 63,1% em 2024, ultrapassando os 60,1% registados em 2019. Esta evolução traduz impactos económicos positivos, como o aumento das receitas em

divisas estrangeiras, a valorização da oferta turística no mercado externo, uma maior resiliência a crises internas e uma maior estada média dos estrangeiros face aos residentes e sua repercussão na despesa local.

O aumento da proporção de dormidas de estrangeiros reflete um crescimento mais acentuado da procura externa em relação à interna. Entre 2019 e 2024, as dormidas de estrangeiros no Norte cresceram 37,0%, acima dos 20,6% registados entre turistas residentes. Em Portugal, os aumentos foram de 15,0% e de 13,1%, respetivamente.

Figura 34 – Proporção (%) de dormidas de estrangeiros no total

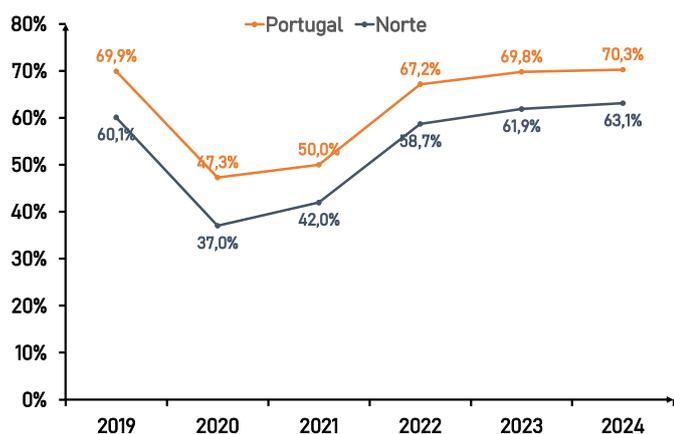
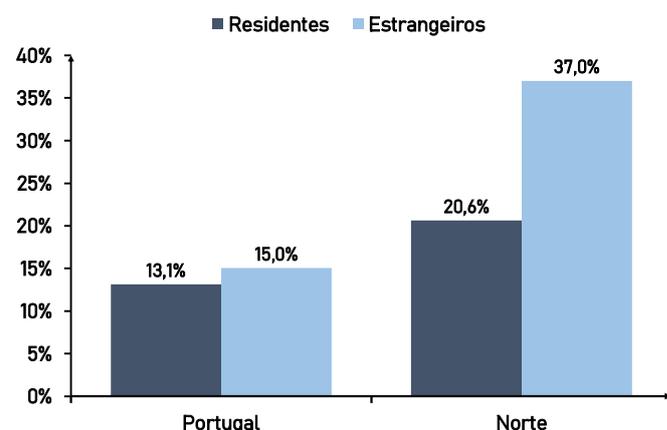
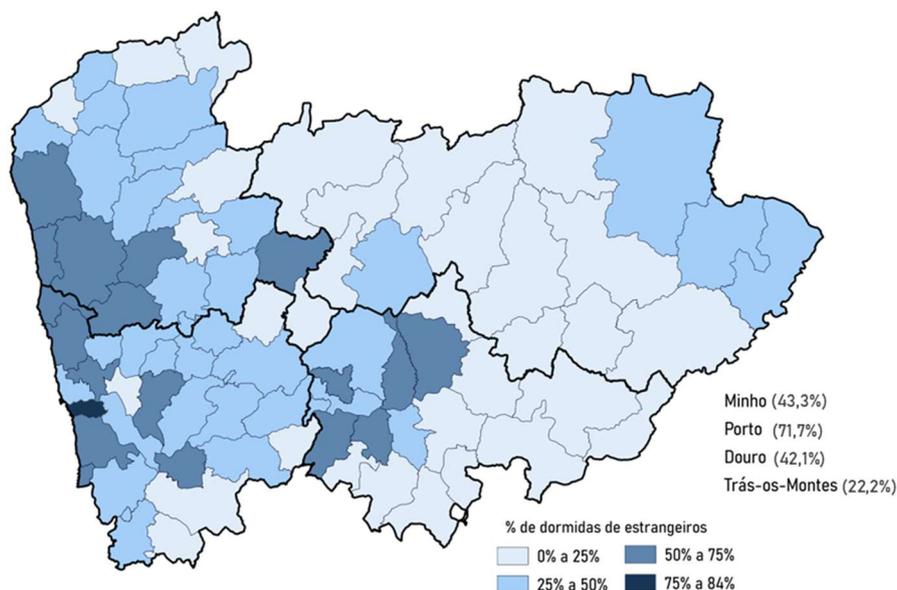


Figura 35 – Taxa de crescimento (%) das dormidas por local de residência, entre 2019 e 2024



A informação para territórios e municípios apenas está disponível até 2023. Nesse ano, as dormidas de estrangeiros predominaram nos municípios costeiros entre o Minho e o Porto, enquanto as de residentes eram mais comuns em áreas rurais e de menor dimensão populacional, com algumas exceções no Douro. O Porto destacou-se, com as dormidas de estrangeiros a representarem 84% do total do concelho. Seguiram-se Sabrosa (68,3%) e Vila Nova de Gaia (61,6%) entre os concelhos mais abertos ao exterior. No entanto, na maioria dos municípios do Norte – 67 de um total de 86 – as dormidas de residentes eram superiores a 50% do total, revelador da elevada importância da procura interna, uma tendência que se foi consolidando no pós-pandemia e que tem levado a Região a ser constantemente ranking 1 nas dormidas de turistas nacionais.

Figura 36 – Proporção (%) de dormidas de estrangeiros no total de cada município, 2023

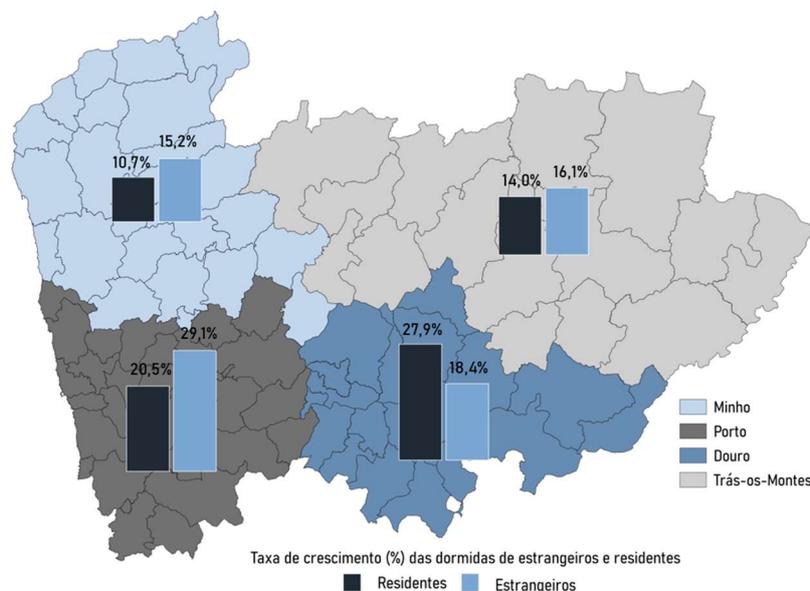


Considerando-se os valores agregados de cada território turístico-promocional, o do Porto destaca-se como o mais internacional, com 71,1% das suas dormidas atribuídas a estrangeiros em 2023. O Minho segue com 43,3%, o Douro com 42,1% e Trás-os-Montes com 22,2%. A elevada internacionalização do território do Porto é explicada pela sua posição como um dos principais destinos turísticos urbanos de Portugal, além de boas ligações aéreas diretas para diversos destinos internacionais.

Apesar das dormidas de estrangeiros estarem concentradas em poucos municípios do Norte, a dinâmica de alargamento da base internacional do turismo teve uma evolução positiva entre 2019 e 2023. Durante esse período, as dormidas de estrangeiros aumentaram em todos os territórios: 18,4% do Douro, 16,1% em Trás-os-Montes, 15,2% no Minho e 29,1% no Porto.

Relativamente às dormidas dos residentes, a evolução também foi positiva em todos os territórios, com destaque para o Douro que viu este indicador aumentar 27,9% entre 2019 e 2023, o maior aumento, seguindo-se o Porto (20,5%), Trás-os-Montes (14,0%) e Minho (10,7%).

Figura 37 – Taxa de crescimento (%) das dormidas de estrangeiros e de residentes, entre 2019 e 2023, por territórios turístico-promocionais



A análise dos países emissores de turistas abrange, apenas, o período de 2019 a 2023. Nesse intervalo, os principais mercados no Norte permaneceram os mesmos, embora com variações no crescimento. Em 2023, os seis principais países emissores foram Espanha (19,0% das dormidas de estrangeiros no Norte), França (12,1%), EUA (11,1%), Reino Unido⁴ (7,1%), Brasil (7,1%) e Alemanha (7,0%), representando, no conjunto, 63,5% do total.

Entre 2019 e 2023, o maior aumento absoluto de dormidas foi observado entre turistas dos EUA (+452 mil), correspondendo a um crescimento de 98,3%, muito acima da variação global das dormidas de estrangeiros no Norte. Seguiram-se os acréscimos de Espanha (+237 mil), França (+229 mil) e Reino Unido (+157 mil).

Além da Europa, outros mercados ganharam relevância. Na América do Norte, além do forte crescimento das dormidas de turistas dos EUA, as do Canadá aumentaram 58,0%. O mercado da América do Norte destaca-se pelo elevado poder de compra dos turistas.

Por outro lado, alguns mercados apresentaram quedas acentuadas. Entre 2019 e 2023, as dormidas de turistas do Brasil recuaram 114 mil, enquanto as do Japão e da Rússia diminuíram 36 mil e 33 mil, respetivamente.

⁴ Diz respeito ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

Figura 38 – Dormidas de estrangeiros no Norte por países de origem, em 2023 (valores em % do total de dormidas de estrangeiros)

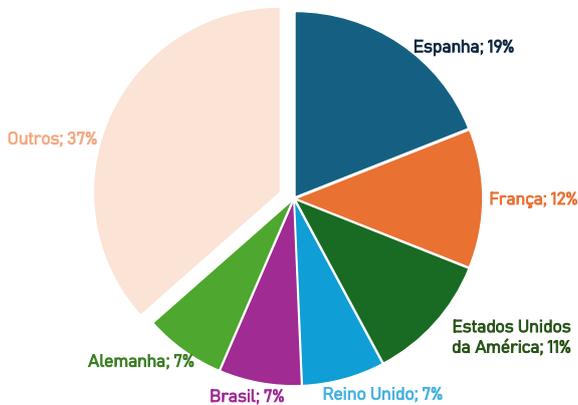
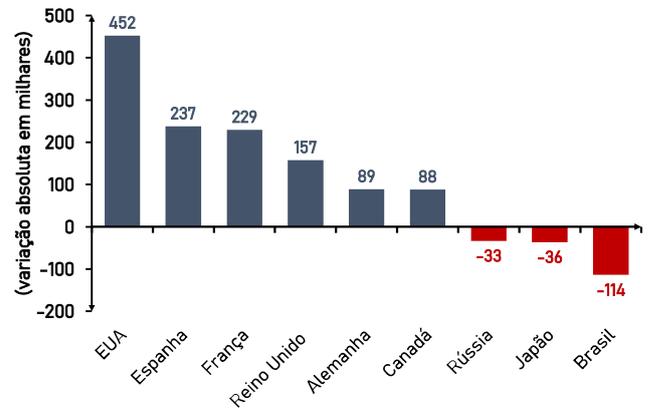


Figura 39 – Dormidas de estrangeiros no Norte por países de origem (variação absoluta entre 2019 e 2023)



A estada média no Norte, calculada pelo número de dormidas por hóspede, é um indicador relevante para entender diferentes aspetos do turismo. Ajuda a estimar a receita gerada, a identificar padrões de procura com base no tempo de permanência e segmentar os turistas, distinguindo a duração das visitas dos residentes e dos estrangeiros. Em 2024, a estada média anual por hóspede no Norte foi de 1,90 dias, um valor ligeiramente superior aos 1,84 dias registados em 2019. A nível nacional também não se observaram oscilações significativas ao longo do período em análise. Ainda assim, a estada média em Portugal foi de 2,54 dias em 2024, um valor superior ao da Região.

A estada média também oscila conforme a procedência dos turistas. Em 2024, os turistas estrangeiros permaneceram, em média, 2,14 noites nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte, enquanto os nacionais registaram uma média de 1,60 noites. Essa diferença reflete padrões distintos de consumo e tem impacto significativo na despesa gerada no setor, já que estadas mais longas tendem a ampliar o efeito económico ao longo da cadeia turística. Além disso, em desvantagem do Norte, tanto os turistas residentes, quanto os estrangeiros apresentaram estadas mais prolongadas em Portugal em comparação com a Região. (cf. Figura 41).

Figura 40 – Estada média (Nº médio de dormidas por hóspede)

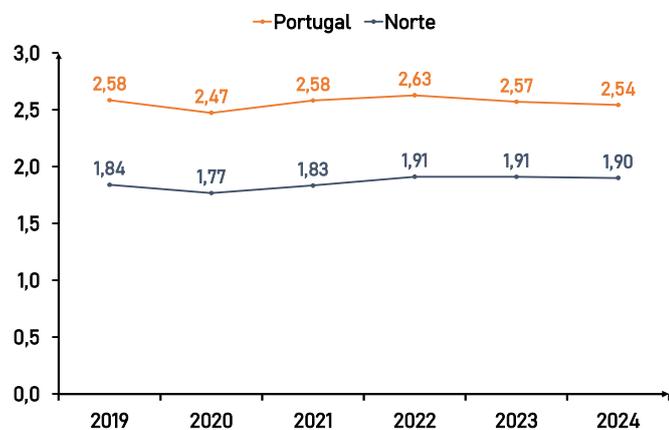
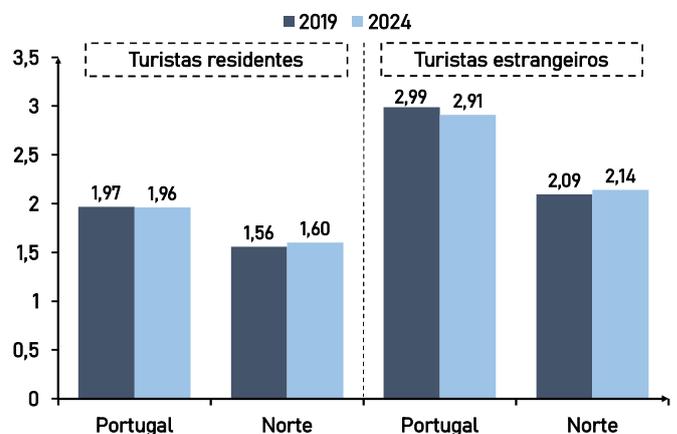


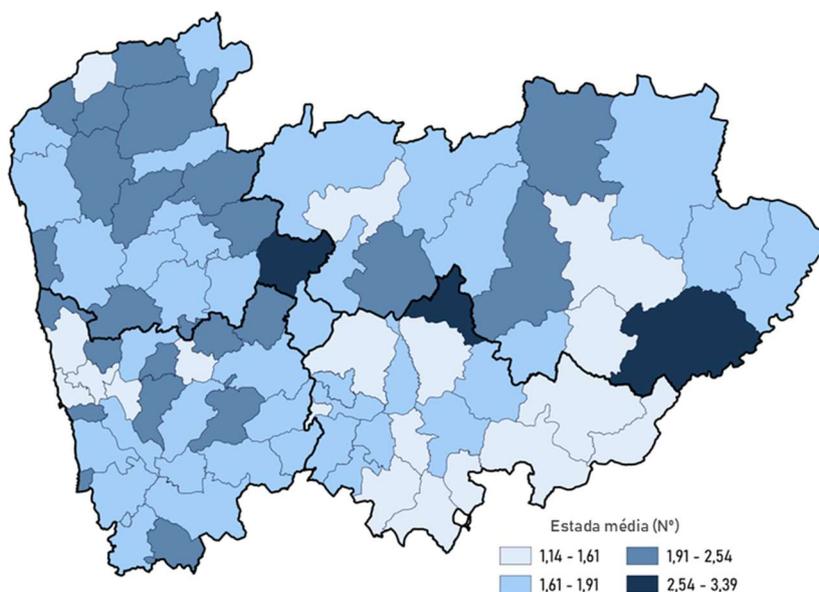
Figura 41 – Estada média no Norte e em Portugal, por local de residência dos turistas



A informação disponível para os municípios refere-se apenas a 2023. Como mostrado na figura 42, a duração média das estadas varia entre 1,14 dias e 3,39 dias, com a média regional do Norte sendo igual a 1,91 dias nesse

ano. Os territórios do Minho e do Porto destacam-se por apresentar uma maior proporção de municípios com estadas superiores à média regional, enquanto o Douro apresenta valores mais reduzidos. A maior quantidade de noites passadas não só implica mais consumo em termos de alojamento, como também se reflete em gastos em outras atividades económicas, como alimentação, transporte, lazer e compras, gerando um efeito multiplicador em toda a base económica do turismo.

Figura 42 – Estada média por municípios, 2023



A taxa líquida de ocupação-cama é outro indicador crucial para avaliar a eficiência na utilização da capacidade de alojamento em estabelecimentos turísticos. Este índice reflete a proporção de camas ocupadas face ao total disponível num período específico, permitindo analisar a pressão da procura turística, identificar padrões sazonais e diferenças nas sub-regiões. Após a crise pandémica de 2020, a taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos turísticos do Norte registou uma recuperação, atingindo 44,2% em 2024, um valor superior aos 42,6% de 2019. Em Portugal, o índice também aumentou de 47,3% para 48,0% durante o mesmo período.

Para os diferentes segmentos de oferta turística só existe informação disponível até ao ano de 2023. Ainda assim, os valores não devem ser muito diferentes dos esperados para 2024. No Norte, a taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria registou o maior valor (49,9%), seguida do alojamento local, com 36,3%, e do turismo em espaço rural e de habitação, com 25,1%.

Figura 43 – Taxa (%) líquida de ocupação-cama

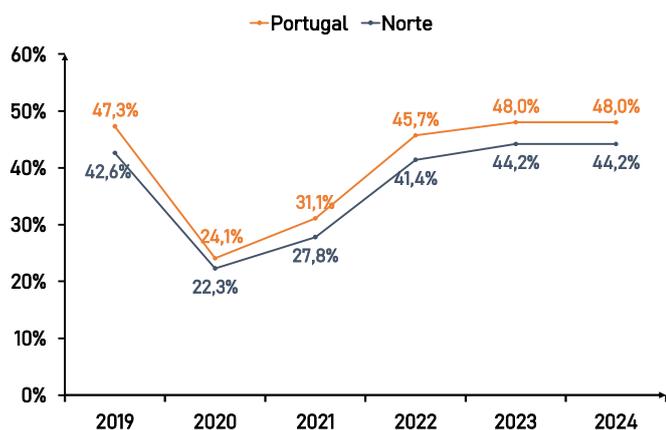
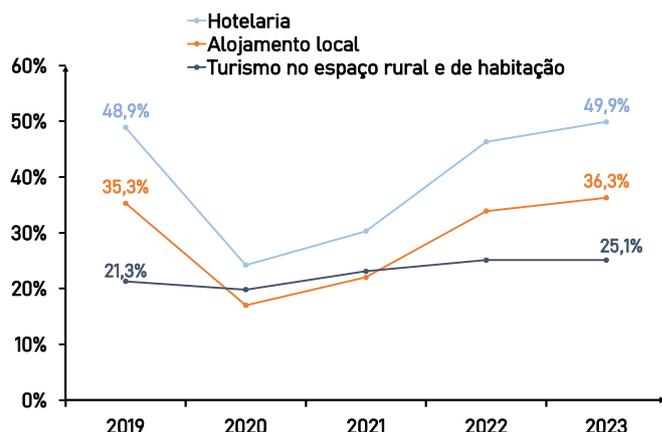


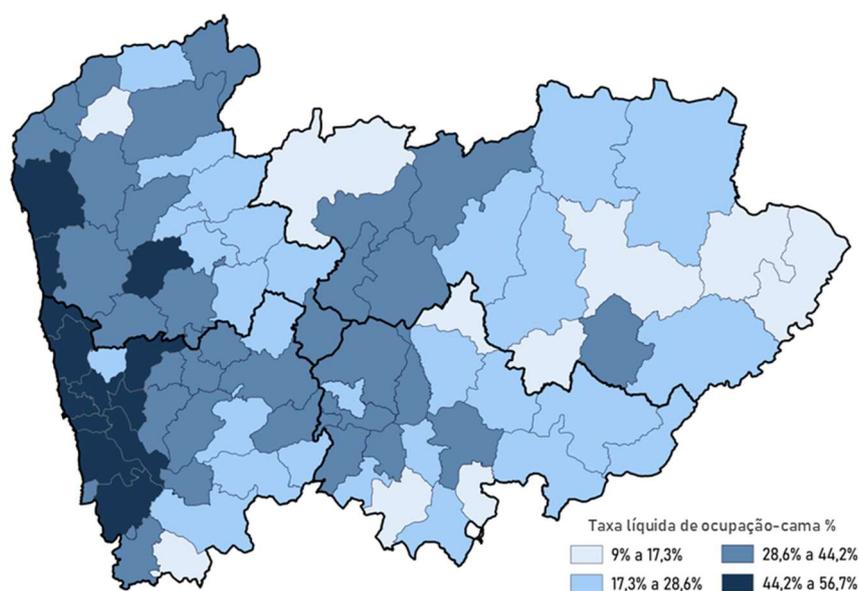
Figura 44 – Taxa (%) líquida de ocupação-cama no Norte, por segmentos de oferta



Conforme ilustrado na figura 45, a taxa líquida de ocupação-cama varia entre os municípios e territórios turístico-promocionais do Norte, refletindo diferenças nas dinâmicas turísticas e populacionais da Região. Em 2023, os valores mais elevados concentraram-se em municípios costeiros, onde predominam taxas superiores a 44,2%. Ao mesmo tempo, os municípios que lhes são contíguos tendem a apresentar taxas mais elevadas comparativamente aos que se encontram a uma maior distância, refletindo efeitos de proximidade na difusão da procura.

No entanto, existem exceções a esta tendência espacial, designadamente, os municípios localizados no eixo central do Norte, que liga o Douro a Trás-os-Montes, destacam-se com taxas relativamente mais elevadas no contexto sub-regional, beneficiando de uma oferta turística inimitável e que não tem comparação com o turismo urbano, com por exemplo, o enoturismo, a natureza e o património histórico-cultural.

Figura 45 – Taxa líquida de ocupação-cama por municípios, 2023



Quadro 5 – Indicadores da procura turística em 2024 e variação percentual entre 2019 e 2024

Indicadores procura turística	Portugal		Norte		Minho		Porto		Douro		Trás-os-Montes	
	Ano 2024	var.(%) (2019-24)	Ano 2024	var.(%) (2019-24)								
Dormidas (em milhões)	80,3	14,5%	14,1	30,5%	2,8	18,2%	10,0	35,3%	0,65	29,1%	0,62	19,7%
Hóspedes (em milhões)	31,6	16,4%	7,4	26,4%	1,6	16,8%	5,1	31,4%	0,39	18,7%	0,37	13,5%
Estada média	2,54		1,90		1,83		1,96		1,65		1,70	

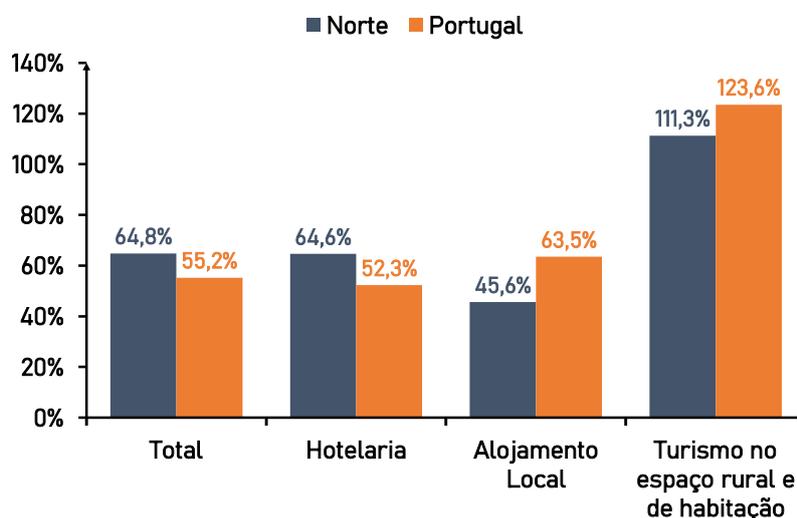
Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos.

4. Receitas turísticas (2019-2024)

Os indicadores das receitas dos estabelecimentos de alojamento turístico no Norte, como os proveitos totais, os proveitos de aposento e o rendimento médio por quarto, superaram em 2024 os valores de 2019, período anterior à crise pandémica. Essa evolução positiva estendeu-se a todos os segmentos da oferta turística – hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural e de habitação –, refletindo uma recuperação robusta do setor e a adaptação às novas dinâmicas de mercado no período pós-Covid-19.

Os proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico no Norte cresceram 64,8% entre 2019 e 2024, atingindo 1,1 mil milhões de euros. Esse crescimento foi superior ao observado em Portugal, onde o aumento foi de 55,2%, com os proveitos nacionais a atingirem 6,7 mil milhões de euros em 2024. Entre os segmentos de oferta no Norte, o turismo em espaço rural e de habitação registou o maior crescimento, de 111,3%, seguido pela hotelaria, com 64,6%, e pelo alojamento local, com 45,6%.

Figura 46 – Taxa de crescimento (%) dos proveitos totais entre 2019 e 2024



O maior crescimento percentual dos proveitos totais do turismo no espaço rural e de habitação refletiu um aumento da procura desta tipologia após a crise pandémica de 2020, uma tendência que poderá perdurar num cenário de alteração gradual das preferências dos turistas na busca de áreas mais rurais e ligadas à natureza. Em todo o caso, este segmento ainda representava 7,1% dos proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte em 2024. Na liderança, o segmento da hotelaria concentrava 81,9%, enquanto o alojamento local era responsável por 11,0%.

Figura 47 – Proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte, 2023 (% do total)

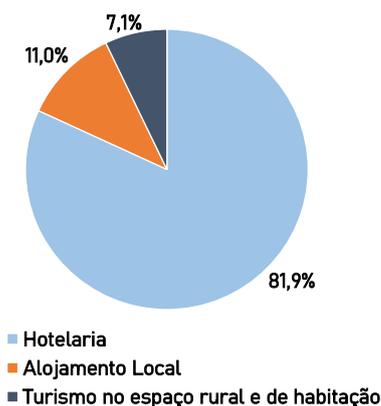
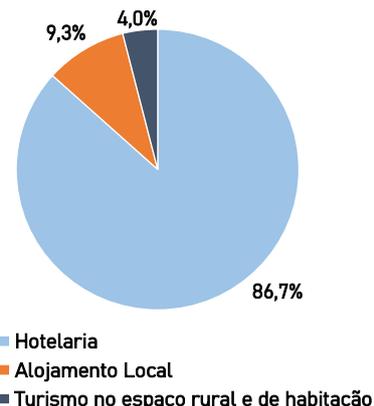


Figura 48 – Proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico de Portugal, 2023 (% do total)



Do ponto de vista territorial, apenas existe informação disponível até 2023. Nesse ano, o território promocional do Porto destacou-se pela elevada faturação dos estabelecimentos de alojamento turístico, alcançando 677,6 milhões de euros, equivalente a 71,2% do total do Norte. Em termos proporcionais, seguiram-se o Minho, com 16,3%, o Douro, com 8,7%, e Trás-os-Montes, com 3,9%.

Porém, considerando-se a evolução temporal entre 2019 e 2023, registou-se uma maior difusão do crescimento em termos percentuais. Nesse período destacou-se o território turístico-promocional do Douro com um aumento dos proveitos totais em 70,1%, seguindo-se o território do Porto com 51,0%, Trás-os Montes com 37,9% e o Minho com 30,5%.

Figura 49 – Proveitos totais no Norte em 2023, por territórios promocionais (% do total)

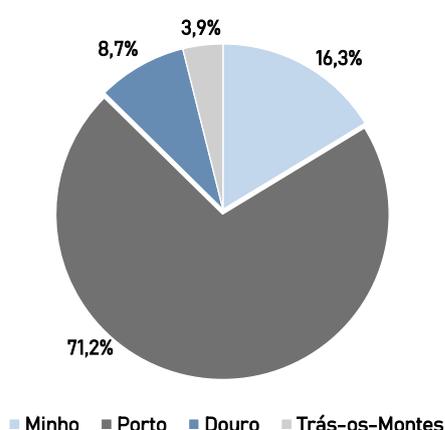
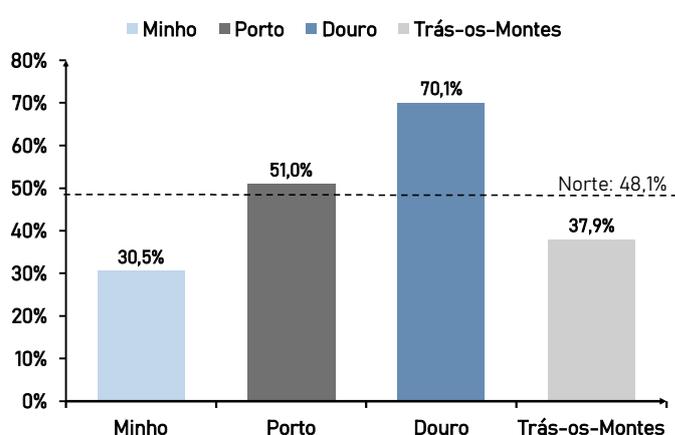


Figura 50 – Proveitos totais no Norte, por territórios promocionais (taxa de crescimento de 2019 a 2023)



A análise à escala municipal (cf. Figura 51) é ainda mais elucidativa do grau de concentração espacial dos proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte. Em 2023, os estabelecimentos localizados no concelho do Porto foram responsáveis por 45,7% do total do Norte, ao faturarem cerca de 435 milhões de euros. Seguiram-se, em termos proporcionais, os concelhos de Vila Nova de Gaia (9,4%), Matosinhos (4,1%), Lamego (4,1%) e Braga (3,7%). No entanto, a figura 52 revela que outros municípios do Norte registaram taxas de crescimento percentuais bastante acentuadas e superiores à média da Região entre 2019 e 2023. Importa referir que essas elevadas taxas partem de bases turísticas, ainda, bastante reduzidas.

Figura 51 – Proveitos totais, por municípios, 2023

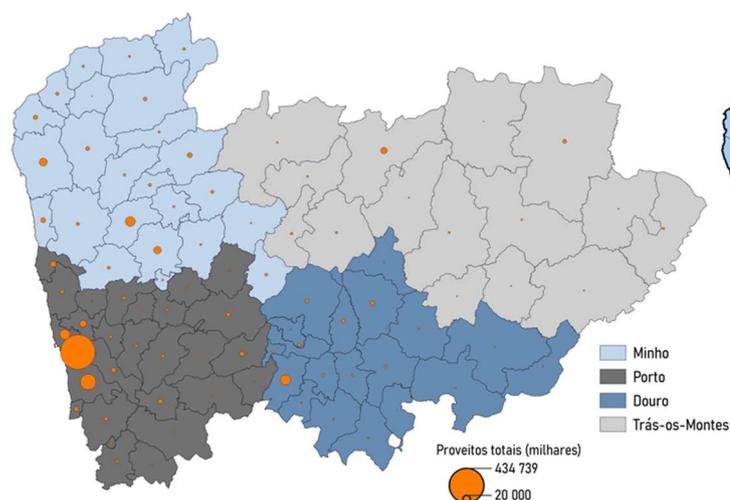
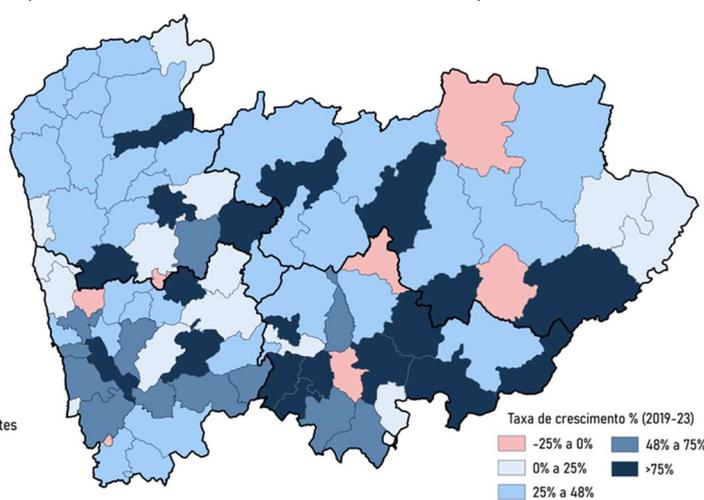


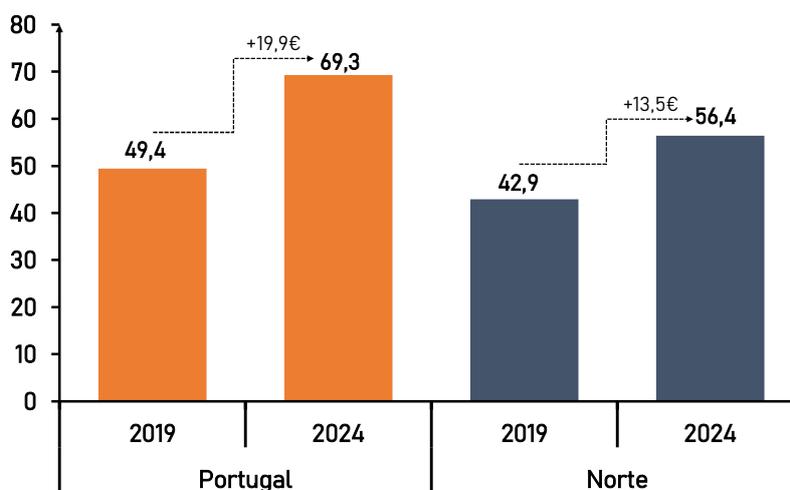
Figura 52 – Proveitos totais, por municípios (taxa de crescimento de 2019 a 2023)



O crescimento dos proveitos totais não é um indicador suficiente para medir o valor percebido pelo turista no consumo de serviços de alojamento, um elemento importante da competitividade. Isso ocorre porque tal crescimento pode ser impulsionado por um aumento de dormidas num contexto de estagnação ou, mesmo, queda nos preços dos quartos, a denominada competitividade por via dos custos.

Uma vez que o valor do serviço está diretamente relacionado com o preço que o turista está disposto a pagar, o indicador mais aproximado para medir essa valorização é o Rendimento Médio por Quarto Disponível (RevPAR), que resulta do rácio entre os proveitos totais de aposento e o número de quartos disponíveis num determinado período.

Figura 53 – Rendimento Médio por Quarto Disponível (€)

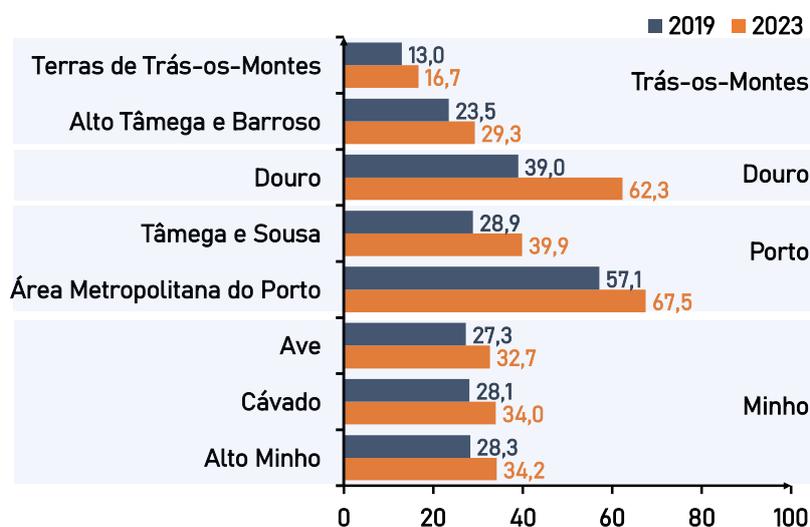


O RevPAR dos estabelecimentos de alojamento turístico no Norte registou uma recuperação acentuada após a crise pandémica de 2020, alcançando em 2024 o valor de 56,4€. Esse valor representa um aumento de 13,5€ em relação a 2019, indicando uma maior disponibilidade em pagar por serviços de alojamento em comparação com a situação pré-Covid-19. Em Portugal verificou-se uma tendência semelhante, com o RevPAR a crescer 19,9€ em relação a 2019, atingindo 69,3€ em 2024.

Devido à impossibilidade de agregar os valores médios, não é possível calcular o RevPAR para os quatro territórios turístico-promocionais do Norte. A informação disponível refere-se, apenas, às NUTS III e aos municípios que as compõem para o ano de 2023. Nesse ano, as sub-regiões com os valores mais elevados neste indicador foram a Área Metropolitana do Porto (67,5€), o Douro (62,3€) e o Tâmega e Sousa (39,9€). Em contraste, as três sub-regiões com os valores mais baixos foram Terras de Trás-os-Montes (16,7€), Alto Tâmega e Barroso (29,3€) e Ave (32,7€).

Apesar das diferenças serem assinaláveis entre os territórios, os dados relativos à evolução temporal evidenciam uma dinâmica positiva. Entre 2019 e 2023, todas as sub-regiões do Norte registaram um crescimento no RevPar, sendo que o mais acentuado, em valor, observou-se no Douro, com um aumento de 39€ para 62,3€ durante esse período (cf. Figura 54).

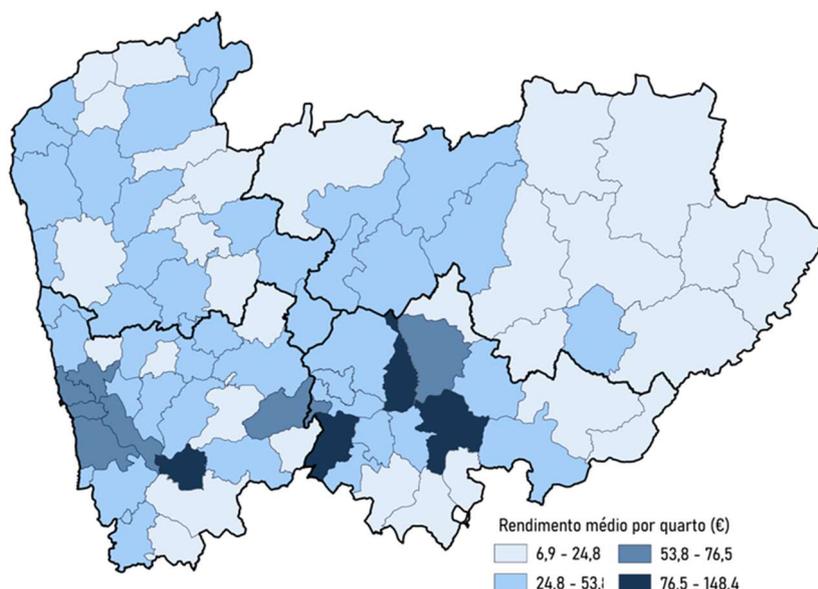
Figura 54 – Rendimento Médio por Quarto Disponível (€) nas sub-regiões do Norte que compõem os quatro territórios turístico-promocionais



A análise ao nível municipal mostra que os quatro valores mais elevados do RevPAR se localizam fora dos municípios de maior procura turística, indicando que a diferenciação através de ofertas ligada ao património natural e cultural promove vantagens competitivas que se traduzem em rentabilidades mais elevadas. Os valores mais altos do Norte encontram-se em Lamego (148,4€), Sabrosa (96,1€), Castelo de Paiva (94,6€) e São João da Pesqueira (90€), concelhos que pertencem, maioritariamente, à sub-região do Douro.

Ainda assim, a escala e o charme da oferta urbana também são elementos indutores de rentabilidade: o RevPar do concelho do Porto era o quinto mais elevado do Norte, com um valor de 76,5€. Ao mesmo tempo, os efeitos económicos de proximidade geográfica a este concelho também promovem rentabilidades elevadas por quarto disponível: o concelho de Vila Nova de Gaia apresenta o valor de 71,2€, seguindo-se Gondomar com 66,7€ e Matosinhos com 56,2€, os mais elevados da Área Metropolitana do Porto. Neste quadro, o valor atribuído pelo turista a cada estadia depende de vários fatores, como a proximidade geográfica aos centros urbanos e logísticos do Norte, a oferta diferenciada através de experiências únicas ligadas à natureza, cultura e recursos endógenos.

Figura 55 – Rendimento Médio por Quarto Disponível (€), por municípios, 2023

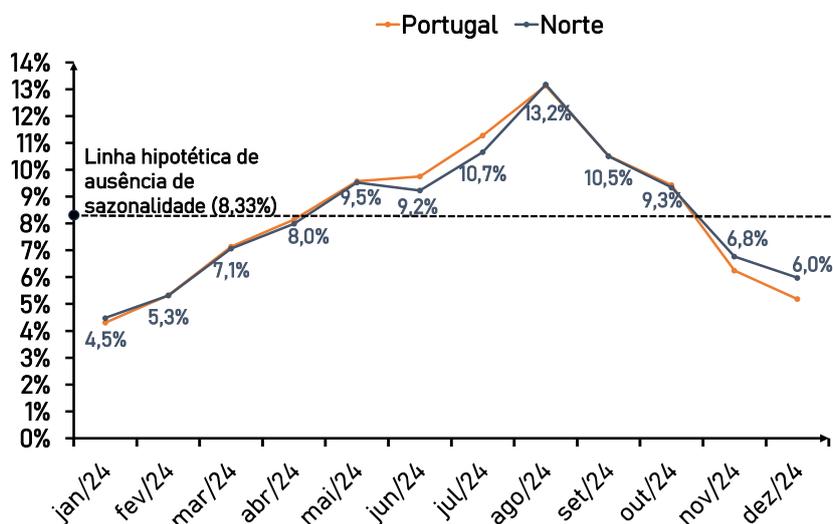


5. Sazonalidade turística (2019-2024)

A análise da sazonalidade da procura é essencial para compreender as variações no fluxo de dormidas ao longo do ano. Essas variações são influenciadas por fatores como a estação, épocas festivas e religiosas, bem como outros eventos locais, e têm um impacto significativo nas estratégias de desenvolvimento turístico. Ao analisar essas flutuações, é possível identificar períodos de alta e baixa procura, permitindo que gestores privados ajustem as suas ofertas e serviços de maneira mais eficiente.

Além disso, a sazonalidade pode ser observada de forma diferenciada entre os municípios e territórios, dependendo das suas características e das tipologias turísticas que os definem. Municípios urbanos, por exemplo, tendem a apresentar menores picos de sazonalidade, enquanto destinos relacionados com a natureza podem ver os fluxos aumentar em determinadas estações do ano, quando as condições climáticas são mais favoráveis.

Figura 56 – Dormidas mensais nos estabelecimentos de alojamento turístico, 2024
(Percentagem de cada mês no total das dormidas do ano)



Nota metodológica ao Índice de Sazonalidade: A sazonalidade será calculada por meio de um índice que mede a concentração das dormidas, comparando a distribuição mensal observada com uma distribuição hipotética de ausência de sazonalidade.

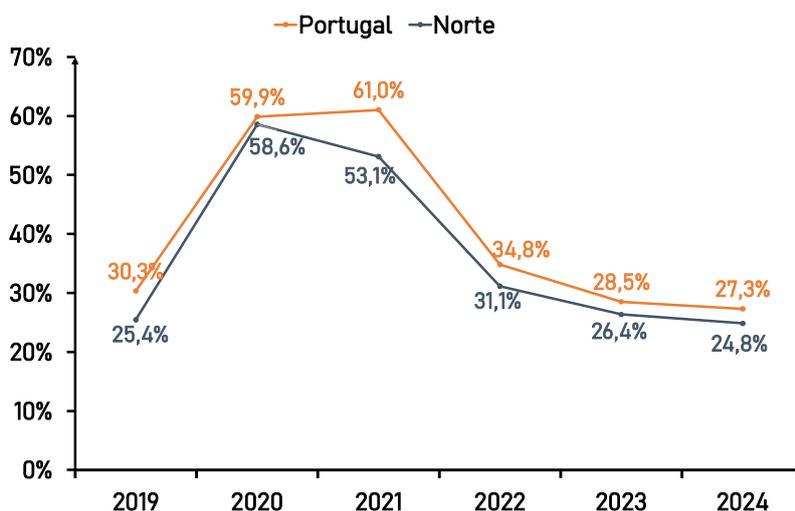
O cálculo segue os seguintes passos: (1º) calcula-se a percentagem de dormidas de cada mês em relação ao total anual; (2º) numa situação sem sazonalidade, cada mês teria uma participação igual de 1/12 (8,33%) do total anual; (3º) determina-se a diferença, em valor absoluto, entre a percentagem observada de cada mês e os 8,33%; (4º) somam-se essas diferenças para obter o **Índice de Sazonalidade** para o respetivo ano.

Conclusão: Quanto maior for o Índice, maior será a sazonalidade observada no ano analisado. Um valor **zero** implica ausência de sazonalidade.

A maioria dos municípios nacionais tem picos de procura turística nos meses de julho, agosto e setembro, oscilando o quarto mês mais importante em abril, maio, junho ou outubro. No caso particular do Norte, os quatro meses com maior número de dormidas, em 2024, foram, por ordem de importância, agosto, julho, setembro e maio, os quais representaram 43,9% do total das dormidas desse ano. Em Portugal, os quatro mais importantes foram os da estação de verão (junho, julho, agosto e setembro), correspondendo a 44,7% do total do ano. Nos anos em análise, o índice de sazonalidade das dormidas no Norte manteve-se consistentemente abaixo da média nacional, refletindo uma menor concentração da atividade turística em determinados meses do ano. Como

ilustrado na Figura 57, a sazonalidade mensal atingiu os valores mais elevados em 2020 e 2021, período marcado por restrições à mobilidade, que levou à concentração das dormidas nos meses de maior abertura à circulação de pessoas. Nos anos seguintes, verificou-se uma redução contínua da sazonalidade com o reforço da mobilidade e da confiança dos consumidores, atingindo 24,8% no Norte e 27,3% em Portugal no ano de 2024. Em ambos os casos, regional e nacional, os valores situam-se ligeiramente abaixo dos registados em 2019.

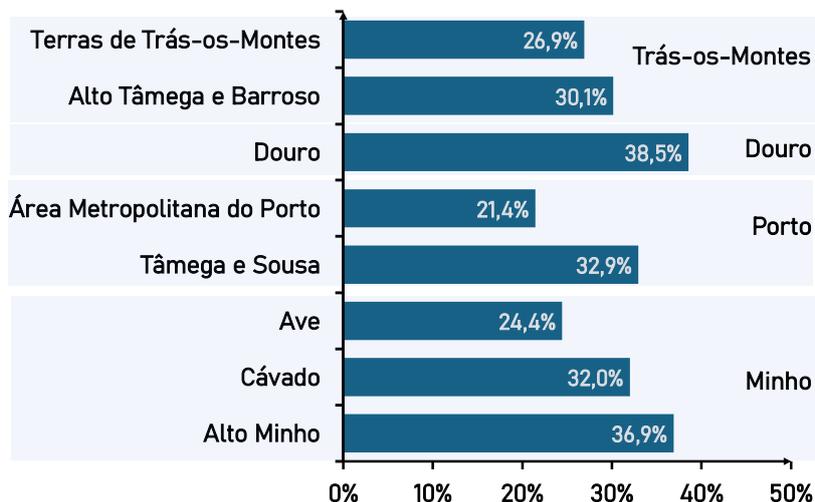
Figura 57 – Índice de sazonalidade das dormidas



A redução da sazonalidade no Norte face à situação anterior à crise pandémica, embora moderada, traduz-se em ganhos para o setor, promovendo maior estabilidade nas receitas, emprego mais regular, melhor aproveitamento das infraestruturas e menor pressão sobre os destinos em períodos de pico. Além disso, contribui para um turismo mais sustentável e para uma experiência mais equilibrada ao longo do ano, beneficiando tanto os visitantes como a economia local. No entanto, este efeito não se verifica de forma homogénea, sendo mais evidente em territórios com turismo urbano e de negócios, enquanto municípios mais dependentes do turismo de natureza continuam a enfrentar desafios na atenuação das oscilações da procura.

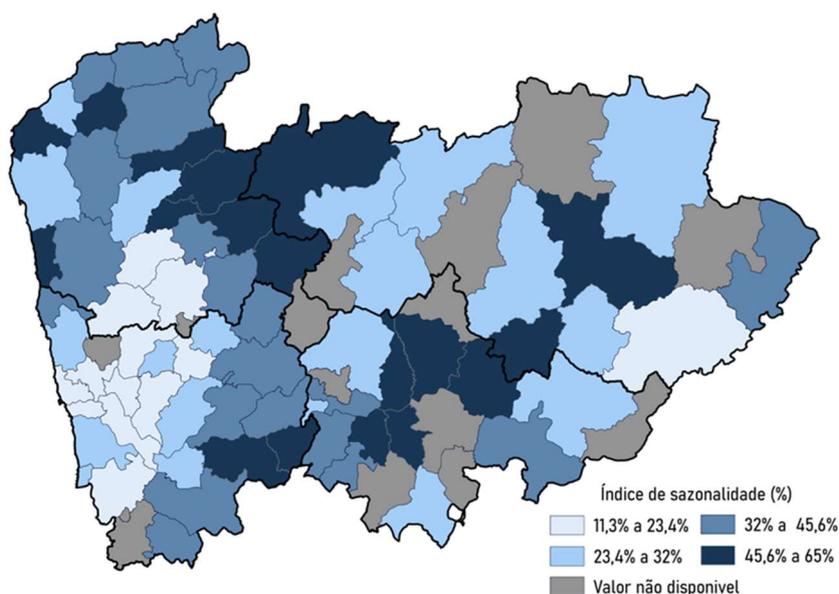
Ao nível das sub-regiões que compõem os quatro territórios turístico-promocionais, as diferenças na sazonalidade são acentuadas. Em 2024, as dormidas na Área Metropolitana do Porto apresentaram a menor sazonalidade, com um índice de 21,4%, seguido do Ave com 24,4%. No outro extremo, as sub-regiões com maior sazonalidade foram o Alto Minho (36,9%) e o Douro (38,5%).

Figura 58 – Índice de sazonalidade das dormidas, por NUTS III e territórios turístico-promocionais do Norte, 2024



A figura 59 apresenta o índice de sazonalidade das dormidas por município no Norte em 2024, evidenciando padrões diferenciados. Em 2024, os municípios com menor índice de sazonalidade foram Valongo (11,3%), Santa Maria da Feira (15,2%), Santo Tirso (15,4%), Gondomar (16,0%) e Guimarães (19,5%). Nestes concelhos, o turismo não está tão dependente de fatores sazonais, como o turismo balnear e de natureza, mas sim de dinâmicas com procura mais estável ao longo do ano, nomeadamente, o turismo de negócios, industrial e cultural, este último mais evidente no caso de Guimarães. Já os municípios com maior sazonalidade são predominantemente rurais e de menor dimensão populacional, onde prepondera o património natural. Em 2024, os valores mais elevados observaram-se em Paredes de Coura (65,0%), Terras de Bouro (64,2%), Vila Flor (64,0%) e Amares (57,7%).

Figura 59 – Índice de sazonalidade das dormidas, por municípios, 2024



Conclusões

O setor do turismo no Norte de Portugal demonstrou uma recuperação robusta e um crescimento contínuo desde a pandemia de Covid-19, consolidando-se como um dos pilares fundamentais da economia regional. Em 2024, o número de dormidas atingiu um máximo histórico de 14,1 milhões, refletindo um aumento de 6,4% em relação ao ano anterior, superando a média nacional de 4,0%. O número de hóspedes também acompanhou esta evolução, com um crescimento de 6,9%, igualmente superior aos 5,2% observados em Portugal.

Este foi o quarto ano consecutivo de crescimento após a crise sanitária, posicionando o Norte como uma região cada vez mais relevante no cenário turístico nacional e internacional. Quando comparados aos dados de 2019 – ano de expansão do setor antes da crise pandémica – os números de 2024 revelam um desempenho assinalável. Durante esse período, as dormidas cresceram 30,5% e o número de hóspedes aumentou 26,4%, praticamente o dobro do crescimento nacional, de 14,0% e 16,4%, respetivamente.

O aumento dos proveitos totais do setor foi outro indicador positivo do turismo do Norte, tendo sido impulsionado por uma subida simultânea dos preços dos quartos e das dormidas, um duplo efeito revelador da notoriedade e do valor dos serviços prestados, mas também pela conquista para a região de mercados de alto rendimento, como os mercados da América do Norte.

Em 2024, os proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico no Norte aumentaram 64,8% em relação a 2019, alcançando 1,1 mil milhões de euros. Durante esse período, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) cresceu 13,5€, atingindo 56,4€ em 2024.

A sazonalidade das dormidas também experimentou uma melhoria considerável. Em 2024, já se encontrava abaixo dos níveis de 2019, com os municípios urbanos, focados no turismo urbano, cultural e de negócios, a registarem um padrão mais estável das dormidas ao longo do ano, em comparação com os territórios mais rurais e dependentes do turismo natural, nos quais a sazonalidade é mais elevada e dependente das condições climáticas.

Do ponto de vista geográfico, o território turístico-promocional do Porto continua a liderar a atividade turística, com 70,9% das dormidas em 2024, mas a evolução recente mostra um crescimento importante noutros territórios. Entre 2019 e 2024, as dormidas cresceram 29,1% no Douro, 19,7% em Trás-os-Montes e 18,2% no Minho, refletindo um movimento de diversificação. Ainda assim, o crescimento mais acentuado foi no território do Porto (35,3%), elucidativo da forte procura por turismo urbano.

No lado da oferta turística, só existem dados disponíveis até 2023. Ainda assim, o número de empresas pertencentes à base económica do turismo do Norte – que inclui alojamento, restauração, agências de viagens, empresas culturais e recreativas, entre outras – aumentou 11,4% entre 2019 e 2023, com destaque para os crescimentos nos territórios do Porto (13,5%) e do Minho (10,8%), acima dos observados no Douro e em Trás-os-Montes, de 2,1% e 0,6%, respetivamente.

Relativamente à capacidade de alojamento, medida pelo número de camas disponíveis, o crescimento também foi transversal a todos os territórios. O Norte como um todo viu este indicador aumentar 17,9% entre 2019 e 2023, sendo que o crescimento mais acentuado se registou no território do Porto (22,6%), seguido do Douro (17,6%), Minho (11,9%) e Trás-os-Montes (7,6%).

Apesar da evolução positiva dos indicadores turísticos no Norte, persistem desafios cruciais para garantir a continuidade deste crescimento. A estada média, embora tenha registado um ligeiro crescimento, continua abaixo da média nacional, exigindo estratégias de promoção e desenvolvimento de produtos turísticos que incentivem a permanência prolongada. Neste capítulo, afigura-se como fundamental dar continuidade à estratégia dos últimos anos de captação de mercados de longa distância, nomeadamente da América do Norte.

Além disso, a taxa líquida de ocupação-cama, bem como o rendimento por quarto, permanecem inferiores à média do país, o que indica a necessidade de otimização da capacidade instalada e de estratégias mais eficazes de distribuição da procura ao longo do ano, especialmente nos territórios mais rurais. A descentralização da procura turística e a melhoria da rentabilidade de todos os territórios são desafios que exigem inovação, maior diversificação da oferta e um investimento contínuo no desenvolvimento sustentável do setor.

NORTE ESTRUTURA

DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt